



Ambiente e Sociedade nos espaços da lusofonia

Organização
Manuela Morais
Maria do Carmo Sobral
Larissa Malty



Ficha Catalográfica

Título:

Ambiente e Sociedade nos Espaços da Lusofonia

Coordenação e Organização:

Manuela Morais

<https://orcid.org/0000-0003-0482-4309>

Maria do Carmo Sobral

<http://lattes.cnpq.br/4167833928991356>

Larissa Malty

<https://orcid.org/0000-0003-1718-2667>

<http://lattes.cnpq.br/3174684989237364>

Bordados:

Maria Dalva Alves dos Santos

<https://bordadosmariadalva.wixsite.com/bordados>

Fotografia:

Docentes e Investigadores da REALP

Edição: 1^a - 113 pag.

Palavras Chaves:

Educação, Gestão Ambiental, Língua Portuguesa

ISBN: 978-65-00-80846-9

Ano de publicação: 2023

Licença CC: Creative Commons CC-BY

Universidades de Portugal:

Universidade de Évora

Universidade Nova de Lisboa

Universidade de Aveiro

Universidade dos Açores

Universidade de Lisboa

Instituto Politécnico de Tomar

Universidade Aberta

Ministério do Ambiente e da Ação Climática - Portugal

Fundaçao para a Ciéncia e Tecnologia – FCT Portugal

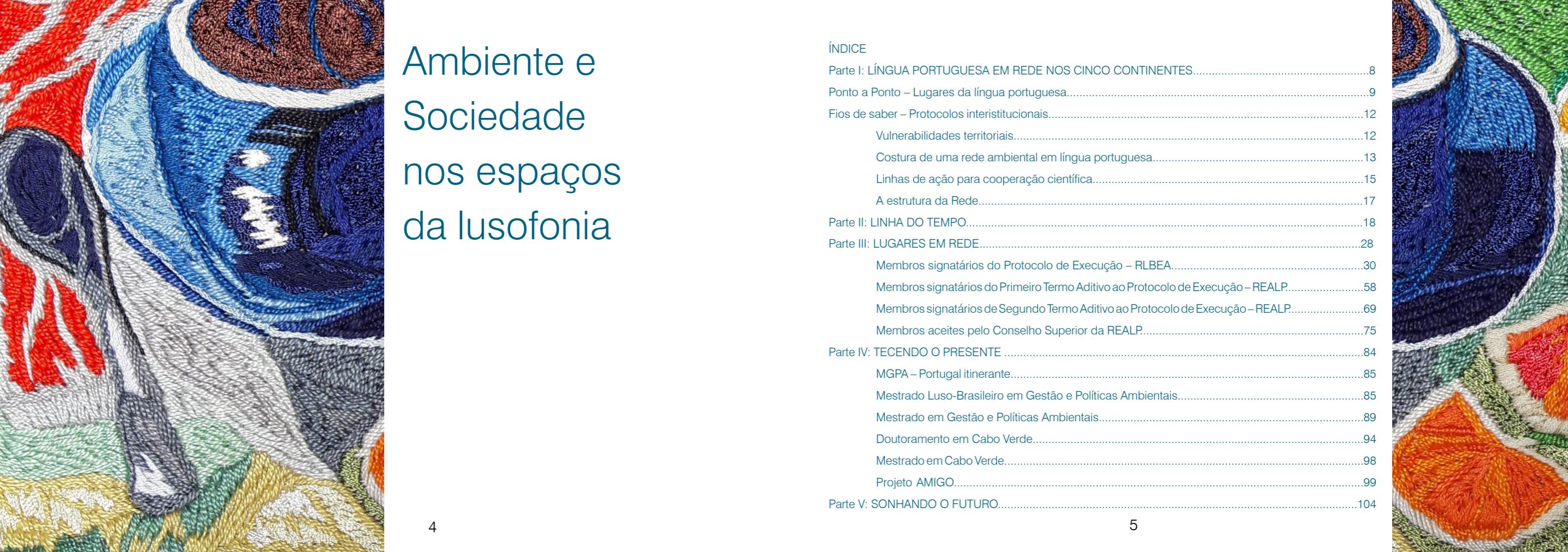
Ministério do Meio Ambiente - Brasil

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES- Brasil

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq - Brasil



REALP - Rede de Estudos Ambientais de Países de Língua Portuguesa



Ambiente e Sociedade nos espaços da lusofonia

ÍNDICE

Parte I: LÍNGUA PORTUGUESA EM REDE NOS CINCO CONTINENTES.....	8
Ponto a Ponto – Lugares da língua portuguesa.....	9
Fios de saber – Protocolos interistitucionais.....	12
Vulnerabilidades territoriais.....	12
Costura de uma rede ambiental em língua portuguesa.....	13
Linhas de ação para cooperação científica.....	15
A estrutura da Rede.....	17
Parte II: LINHA DO TEMPO.....	18
Parte III: LUGARES EM REDE.....	28
Membros signatários do Protocolo de Execução – RLBEA.....	30
Membros signatários do Primeiro Termo Aditivo ao Protocolo de Execução – REALP.....	58
Membros signatários de Segundo Termo Aditivo ao Protocolo de Execução – REALP.....	69
Membros aceites pelo Conselho Superior da REALP.....	75
Parte IV: TECENDO O PRESENTE	84
MGPA – Portugal itinerante.....	85
Mestrado Luso-Brasileiro em Gestão e Políticas Ambientais.....	85
Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais.....	89
Doutoramento em Cabo Verde.....	94
Mestrado em Cabo Verde.....	98
Projeto AMIGO.....	99
Parte V: SONHANDO O FUTURO.....	104



6

REALP

Passo a passo fez-se o caminho
Ponto a ponto, o fio da meada
Estica a corda, solta a linha
Acerta o ponteiro na mesma toada

Pesca a ideia, estende a rede
Conta as contas de um colar
Amarra as pontas de um projeto
Alinha as verbas ao verbalizar

Linha a linha fez-se um plano
Plano a plano, gira o mundo
Solta a voz no território
Ecoa o canto em mar profundo

Sonho a sonho fez-se o percurso
Prosa a prosa, um Amigo
Já somos mais que muitos
Bandeiras tecidas, um só abrigo

Larissa Malty

7



ALVIA

Parte I

Língua Portuguesa em Rede nos Cinco Continentes

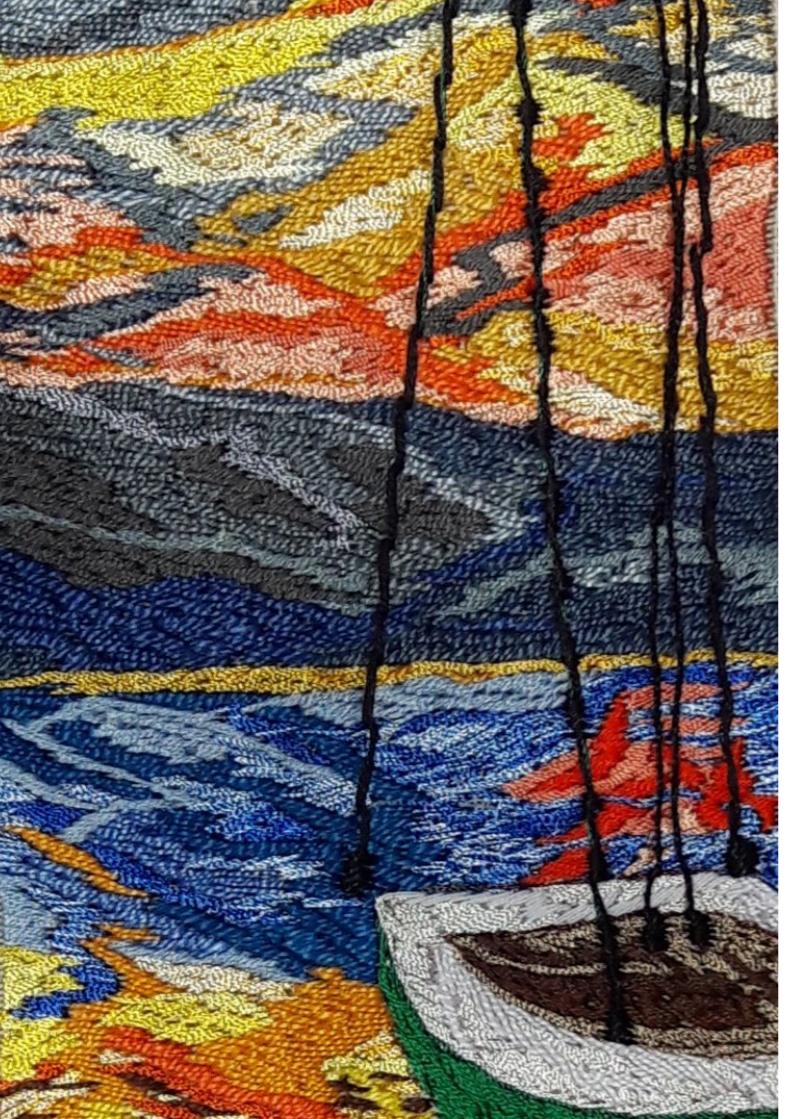


Ponto a ponto - Lugares da língua portuguesa

A Rede de Estudos Ambientais de Países de Língua Portuguesa – REALP fez 25 anos em 4 de abril de 2022. É o momento de celebrar a sua vida, os seus sucessos; analisarmos o seu percurso, preocupações e desafios, que na sua abrangência diversa representam o que em conjunto, muitas vezes com inquietação e utopia, pensamos, construímos, e projetamos num mundo cada vez mais complexo e incerto.

Durante este período, perdemos alguns colegas, pessoas que desde os primeiros passos da REDE, na altura ainda Rede Luso-brasileira, definiram estratégias e abriram espaço para a integração de outros países onde o português é língua oficial. Recordemos por isso, com orgulho e gratidão, o Prof. Manuel Serrano Pinto da Universidade de Aveiro, e o Prof. João Nildo Vianna da Universidade de Brasília.

Ganhamos, contudo, outras pessoas que têm proporcionado o reconhecimento institucional, nacional e a atual relevância global. Olhando para o caminho que fomos traçando e para os marcos que nos caracterizam, destaquemos a abrangência da REALP que constitui hoje, um coletivo de docentes, investigadores e estudantes, espalhados por instituições nos 5 continentes (Europa, América do Sul, África, Ásia, Oceânia). Em conjunto, com as nossas fragilidades, mas também competência e humanismo, abrimos horizontes, ampliamos ações e, respeitando as especificidades de cada país, construímos o que hoje é a REALP: uma REDE de Instituições de Ensino Superior (IES) centrada na temática ambiente e sociedade, que estimula o ensino/aprendizagem em língua portuguesa e simultaneamente promove a investigação avançada.



Diz o poeta Fernando Pessoa ... *a minha Pátria é a língua portuguesa.*

Canta Caetano Veloso ... *a língua é minha pátria, e eu não tenho pátria, tenho matria, e quero frátria.*

E é exatamente este o sentido do crescimento e consolidação da REALP, a fraternidade, amizade, o respeito pelo Outro na sua individualidade cultural, com a identidade fraterna de quem fala a mesma língua.

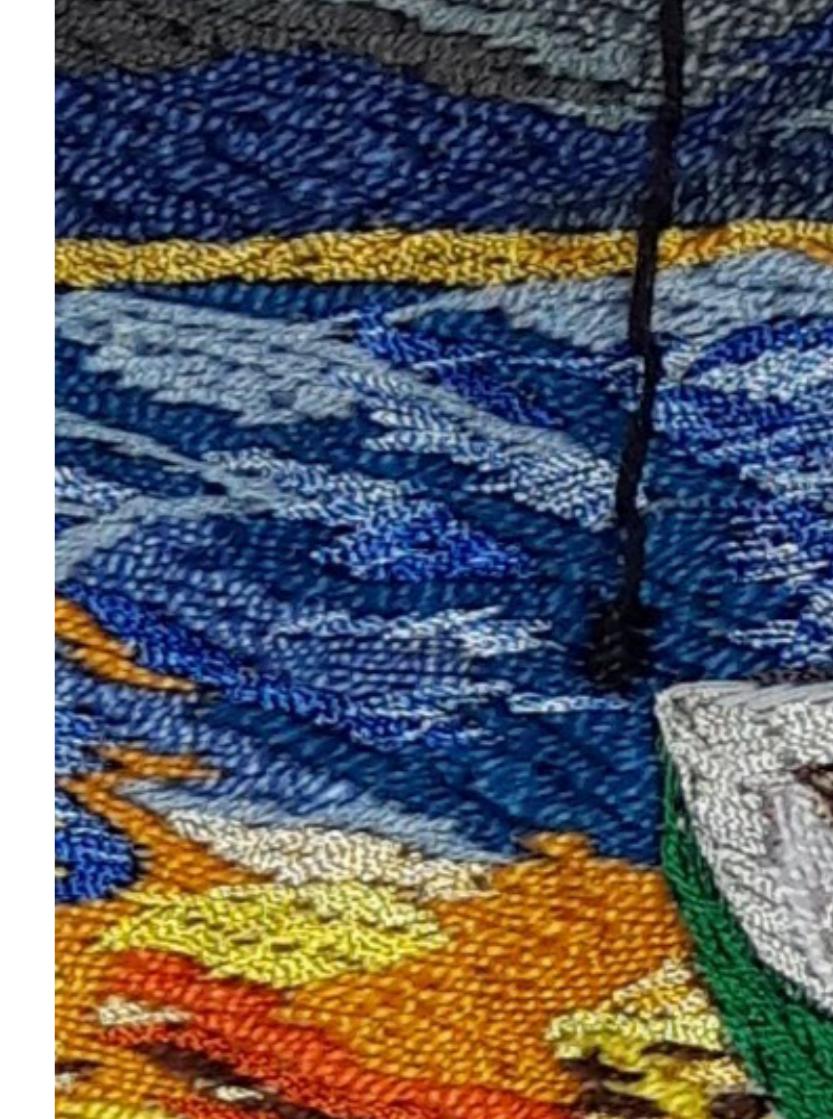
Atualmente a língua portuguesa é falada por mais de 260 milhões de pessoas nos 5 continentes, estimando-se que em 2050 serão quase 400 milhões e em 2100, mais de 500 milhões, segundo estimativas das Nações Unidas. As projeções para o final do século apontam que o maior aumento do número de falantes será no continente africano. O português é a língua mais falada no hemisfério sul; é a quarta mais falada no mundo, a seguir ao mandarim, inglês e espanhol; 3,7% da população mundial fala atualmente o português.

Somos uma REDE que inclui 18 IES espalhadas por 6 dos 10 países onde o português é a língua oficial: Angola; Brasil; Cabo Verde; Moçambique; Portugal; Timor-Leste. Recentemente, a Universidade de S. Tomé e Príncipe solicitou a sua integração; as Universidades Amílcar Cabral e Jean Piaget da Guiné-Bissau, iniciaram colaboração com a REALP através do projeto ERASMUS+ AMIGO (AMblente e Gestão), em breve, através do mesmo projeto, iremos começar mobilidades de docentes e estudantes em Macau.

É Mia Couto que diz *Não importa o sotaque dominante, mas sim projetar a língua portuguesa na sua diversidade.* Refere ainda este escritor moçambicano que as nações onde o português é língua oficial têm como “grande luta” levar o idioma além de fóruns internacionais para que seja respeitado no mundo inteiro.

É este o nosso desafio maior e com ele celebramos a REALP!

Manuela Moraes,
Maria do Carmo Sobral,
Larissa Malty



Fios de saber – Protocolos interistitucionais

Vulnerabilidades territoriais

Os desastres naturais e eventos extremos têm aumentando drasticamente nos últimos cinquenta anos¹. Os impactes desses desastres, além de degradarem o ambiente, provocam a desorganização das estruturas sociais mais vulneráveis, com dramáticas consequências a médio e longo prazo.

As estatísticas dissipam quaisquer dúvidas sobre os efeitos dramáticos desses fenômenos naturais, sobretudo sobre os mais pobres. Já a responsabilidade das ações do ser humano sobre o equilíbrio do clima, que tem estado no centro das discussões científicas e políticas desde o final do século XX, só foi reconhecida após a Conferência do Clima de 2007².

Nessa ocasião, os enormes prejuízos financeiros e sociais, decorrentes das alterações do clima foram quantificados com razoável precisão³. Reconhece-se presentemente que a resolução dos problemas do século XXI, associados aos efeitos das ações antrópicas sobre o clima e depleção dos recursos naturais, passa por mudanças radicais nos padrões de produção e consumo da sociedade.

Procurar soluções para minimizar os problemas identificados e atingir um padrão de desenvolvimento comprometido com as dimensões da sustentabilidade, implica, num primeiro momento, a identificação dos agentes e das atividades responsáveis pelos desastres ambientais e pelas vulnerabilidades socioambientais.

1- EM-DATA registrou um aumento superior a 330% nos desastres naturais entre 1980 e 2009 (www.emdata.com).

2- IPCC - Fourth Assessment Report Working Group III – Mitigation of Climate Change – Bancos 2007

3- Stern, N. Stern - Review of the Economics Climate Change - 2006

Costura de uma Rede Ambiental

Por outro lado, não é de hoje que a soberania e o direito sobre a propriedade dos recursos naturais começaram a ser questionados, uma vez que disfunções locais e regionais passam a ter influências a nível global.

Não existem soluções isoladas ou individuais para as mudanças climáticas, a crise ambiental é um problema planetário. As medidas de adaptação, por dependerem do grau da vulnerabilidade, ainda que locais, tem impacte global.



Reserva Natural do Namibe, Angola 2019

A Rede Luso Brasileira de Estudos Ambientais – RLBEA, foi criada em 4 de abril de 1997 no Rio de Janeiro, com o objetivo global de promover a cooperação científica na área do ambiente e da sustentabilidade entre Portugal e o Brasil, e com um objetivo específico de implementar um curso de Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais, em ambos os países.

Pelo lado português assinaram o protocolo, a Universidade de Aveiro - UA, a Universidade de Évora - UÉvora, a Universidade dos Açores - UAç, a Universidade Nova de Lisboa - NOVA, o Ministério do Ambiente e a Junta Nacional de Investigação Científico e Tecnológico, atual Fundação para a Ciência e Tecnologia - FCT (órgão com vinculo ao Ministério da Educação e Ciência); pelo lado brasileiro assinaram o protocolo, a Universidade de Brasília - UnB, a Universidade Federal do Amazonas

- UFAM, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, a Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, o Ministério do Meio Ambiente, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Este Protocolo constitui o documento inicial da RLBEA!

A proposta inicial da criação de um Curso de Mestrado interdisciplinar com a envolvência de professores e investigadores de universidades brasileiras e portuguesas, promovia simultaneamente o ensino e aprendizagem de excelência em língua portuguesa. Pretendia-se ainda, estimular a divulgação e o desenvolvimento da ciência em língua portuguesa, pelos cinco continentes. Para vitalizar esta ideia, apostou-se na temática socioambiental como área privilegiada da cooperação entre os dois países.

O protocolo de execução viabilizou a criação do Curso de Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais nas oito instituições parceiras.

Em Portugal foi criado um curso de mestrado em associação, envolvendo as universidades nacionais da RLBEA (i.e., UÉvora, NOVA, UA, UAç). No Brasil foram implementados mestrados individuais nas diferentes universidades.

Pretendia-se complementar e reforçar, pela ação e esforço conjunto, o conhecimento científico de problemas comuns nos dois países.

Complementarmente, por forma a consolidar uma aprendizagem e investigação conjunta, de forma natural foi-se criando e reforçando uma rede de abrangência internacional em língua portuguesa que permitiu reunir e otimizar recursos para a realização de seminários, de mobilidades de docentes / investigadores / estudantes, de novos cursos e ainda desenvolvimento de projetos de ciência aplicada.

O caráter interdisciplinar da docência e investigação conduzida no âmbito de RLBEA foi atraindo outras universidades em Portugal, no Brasil e outros países de língua portuguesa, culminando em 2004

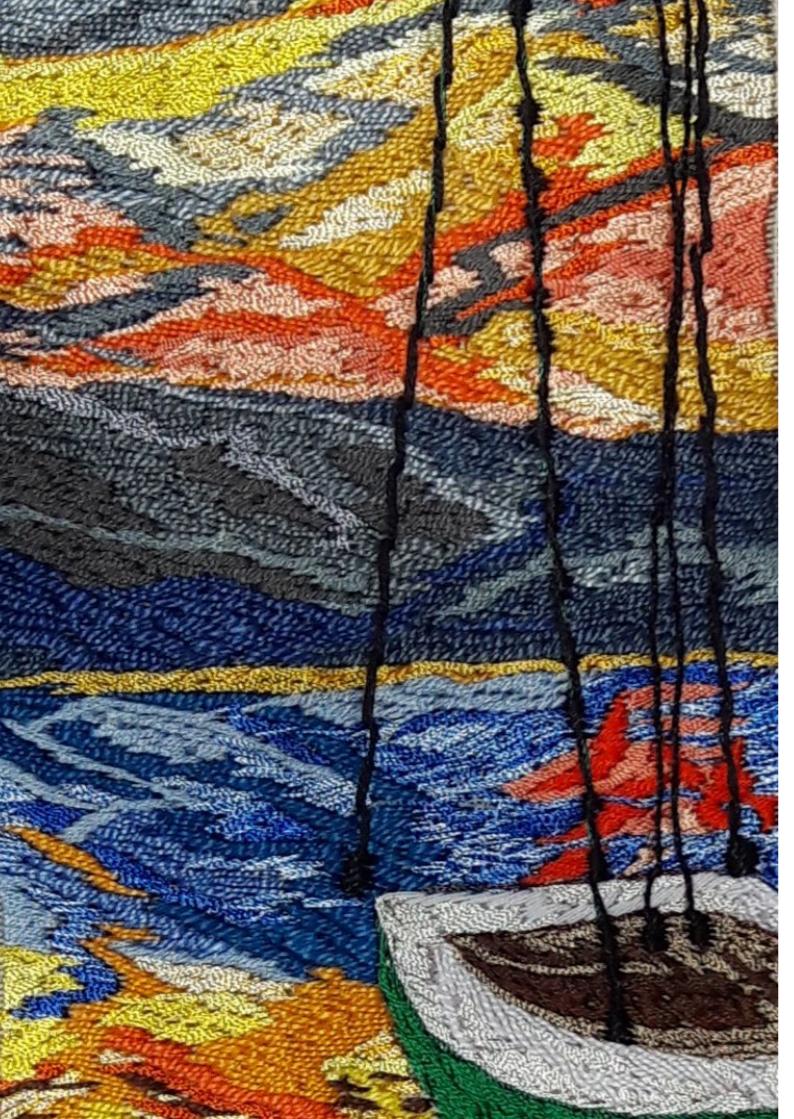
na expansão da RLBEA para a África lusófona. Mais tarde em setembro de 2012, durante o XIV Encontro da RLBEA sobre o tema *Vulnerabilidade Socioambiental em África, Brasil e Portugal: Dilemas e desafios*, realizado na UFPE, Recife, o Conselho Superior, no âmbito das suas atribuições protocolares, oficializou, como membros efetivos a Universidade Eduardo Mondlane – UEM de Moçambique, a Universidade Agostinho Neto – UAN de Angola, a Universidade de Cabo Verde – Uni-CV e a Universidade de Lisboa – ULisboa, Portugal.

Nesta mesma reunião, com a adesão dos novos membros, foi alterado o nome da Rede para *Rede de Estudos Ambientais dos Países de Língua Portuguesa – REALP*. Mais tarde, em 2018 durante o XX Encontro da REALP, realizado na Universidade de Aveiro, sobre o tema *Ambiente e Direitos Humanos*, em reunião do Conselho Superior foi aprovado a integração da Universidade Federal do Ceará – UFC do Brasil e do Instituto Politécnico de Tomar – IPT de Portugal.

E em 2021, durante o XXII Encontro da REALP, realizado na Universidade de Cabo Verde sobre o tema *Desafios da Investigação ambiental em países de língua portuguesa. Estratégias de resiliência em contexto de crise*, o Conselho Superior aprovou a integração da Universidade Federal da Paraíba – UFP, do Brasil, da Universidade Mandume ya Ndemufayo – UMN de Angola, da Universidade de Timor Lorosa'e de Timor-Leste e da Universidade Aberta de Portugal – UAP. Presentemente, apresentaram pedido de integração na REALP a Universidade Pedagógica de Maputo - UPM de Moçambique e a Universidade de S. Tomé e Príncipe - USTP.



XIX Encontro da REALP 2017 - Ceará



Linhas de Ação para a Cooperação Científica e Pedagógica

Desde a sua fundação em 1997, a RLBEA (presentemente REALP) realiza encontros anuais/bianuais rotativamente nas instituições parceiras. Nos encontros, para além de questões ligadas à operacionalidade da REDE, são apresentados resultados de investigação, o que progressivamente tem transformado os Encontros em fóruns privilegiados de discussão técnica e científica sobre temas atuais, consolidando-se projetos e mobilidades, financiados por programas conjuntos ou individuais.

Atenta às dificuldades e necessidades de cada país e universidade parceira, mas também ao prazer do trabalho conjunto conduzido em contexto interdisciplinar pelos membros da REALP, têm sido propostos programas de Mestrado e Doutoramento, refira-se neste âmbito: I) o Doutoramento em Gestão e Políticas Ambientais, em 2016; II) o Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais, em 2021, ambos de iniciativa conjunta da Universidade de Cabo Verde e da REALP; III) o Doutoramento em Gestão e Políticas Ambientais iniciativa conjunta da Universidade Eduardo Mondlane, e da REALP, em fase de elaboração.

Ao longo do tempo, no âmbito das atividades estruturais da REALP, foi considerado prioritários pelos seus membros:

- contribuir para a preservação do ambiente e para a melhoria da qualidade de vida das populações, aspeto essencial para a sustentabilidade das nações e harmonia das relações internacionais;
- promover a formação avançada de recursos humanos para a investigação, a análise, o planeamento e a decisão em questões ambientais;
- promover a investigação integrada entre instituições nacionais e internacionais, otimizando os recursos humanos e materiais;
- reforçar instrumentos de cooperação no domínio do ambiente em linhas de ação prioritária para os países signatários da declaração da 1^a Conferência Interministerial sobre Ambiente e Comunidade de Países de Língua Portuguesa (Declaração de Lisboa de 1997);
- possibilitar que outras universidades da Comunidade de Países de Língua Portuguesa - CPLP, possam integrar a REDE.

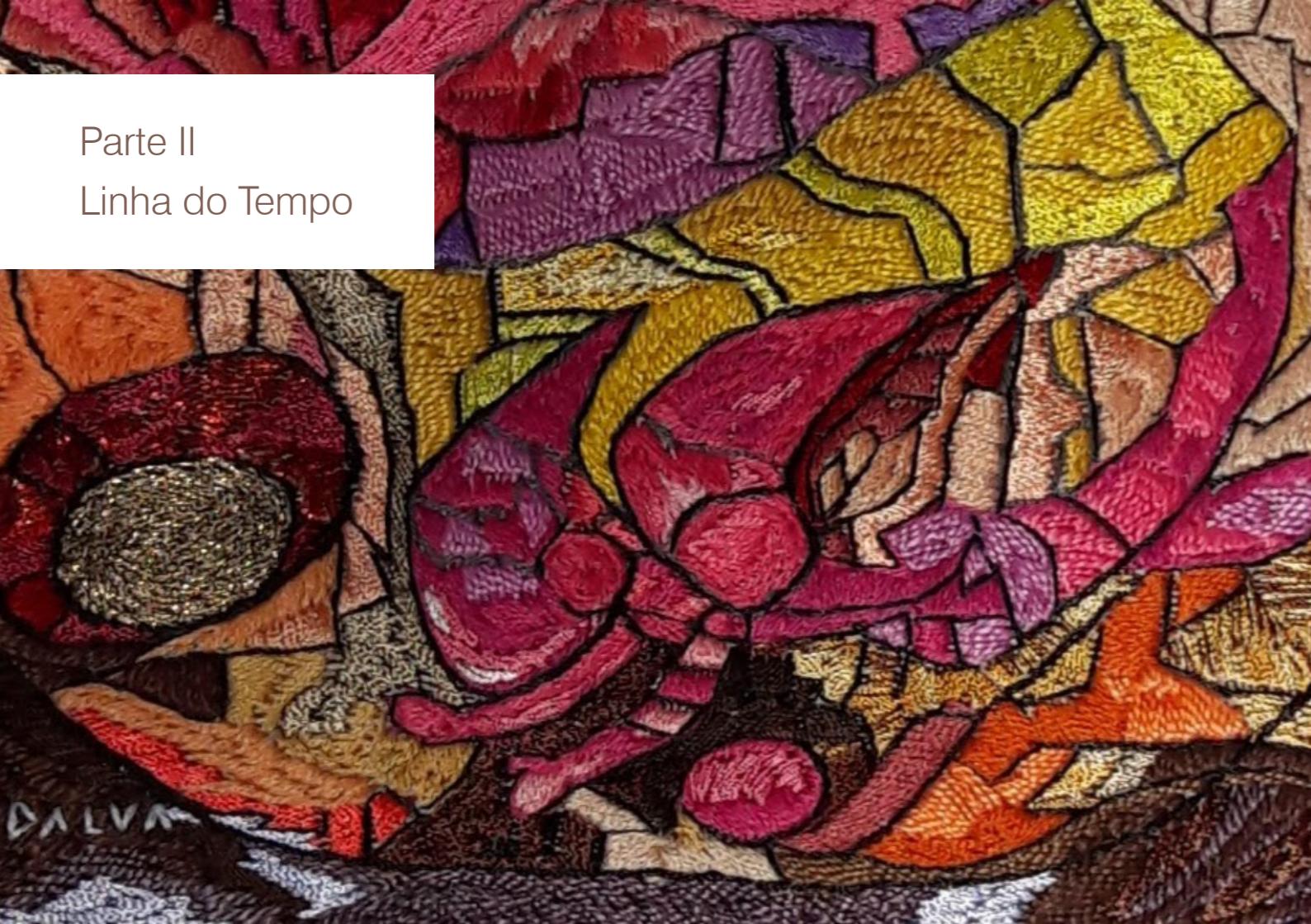
A estrutura da REDE

A REALP assenta a sua estrutura de gestão em dois conselhos: o Conselho Superior, constituído pelos Ministros, Reitores e Presidentes de agências de fomento (CAPES, CNPq e FCT), ou quem estes nomearem para o efeito; o Conselho de Representantes, composto pelos representantes de cada instituição. Em assembleia as decisões são tomadas por um voto por instituição. Complementarmente, sempre que se tornar necessário para os países com mais de duas universidades, poderá haver um Coordenador Nacional para articular propostas e projetos, dentro da REALP.

O Conselho Superior delibera sobre propostas apresentadas pelo Conselho de Representantes, nomeadamente sobre a integração de novos membros e estratégias de ação.

Manuela Morais, adaptado de um texto de João Nildo Vianna, *in memoriam*.





Parte II Linha do Tempo

Criação da Comissão Instaladora do Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais, impulsionado por 4 universidades portuguesas: UA; NOVA; UÉvora; UAc.

Criação da Rede Luso-brasileira de Estudos Ambientais - RLBEA.

Protocolo e Anexo de Execução da RLBEA

1996
Portugal

1997
Rio de Janeiro, Brasil

I Encontro da RLBEA

II Encontro da RLBEA

1997
Universidade de Aveiro e Universidade Nova de Lisboa

1998
Universidade Federal da Amazônia – UFAM, Manaus, Brasil

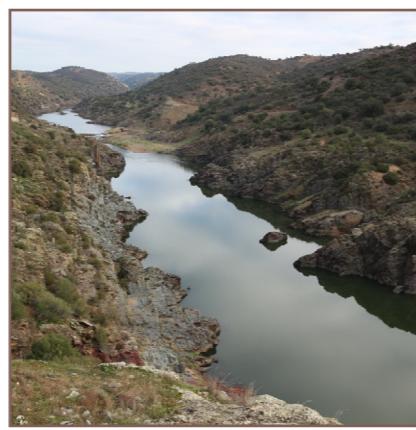




Criação oficial do Mestrado Luso-brasileiro em Gestão e Políticas Ambientais
DR, II Série, nº 259, de 06/11/99 (Despacho nº 21111/99)

III Encontro da RLBEA.
Pela primeira vez é realizado um Encontro aberto ao exterior.

1999
Portugal



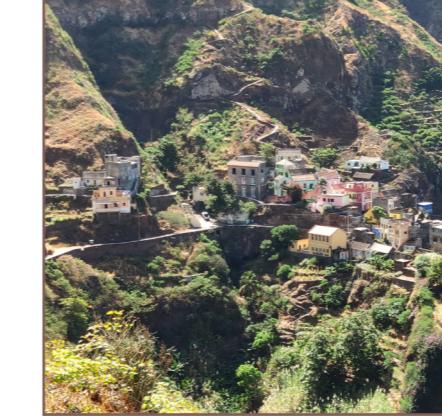
Rio Guadiana, Portugal

IV Encontro da RLBEA

2000
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil

V Encontro da RLBEA

2001
Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Portugal



Santo Antão, Cabo Verde

VII Encontro da RLBEA

2002
Universidade de Brasília, Corumbá, Brasil
2003
Universidade Nova de Lisboa, Portugal

VI Encontro da RLBEA

2002
Universidade de Brasília, Corumbá, Brasil



VIII Encontro da RLBEA.
A RLBEA expande as suas atividades para a África Iusófona e, nesse ano, incorpora nas suas atividades, a Universidades Eduardo Mondlane de Moçambique e a Universidade de Cabo Verde

IX Encontro da RLBEA

2004
Universidade de Brasília, Salvador, Brasil
2005
Universidade de Aveiro, Portugal



X Encontro da RLBEA.
Primeira participação da
Universidade de Lisboa

2006
Universidade Federal
de Pernambuco,
Recife, Brasil

XI Encontro da RLBEA.
Lançamento do Livro *Reservoir and River Basin Management: Exchange of Experiences from Brazil, Portugal and Germany*, 2007.

2007
Universidade de Évora,
Estremoz, Portugal

XII Encontro
da RLBEA

XIII Encontro da RLBEA /
1º Congresso Lusófono de
Ambiente e Energia.
Lançamento do Livro *Sustainable Development: energy, environment and natural disasters*, 2009.

2008
Universidade
Federal de Sta
Catarina, Brasil

2009
Universidade Nova
de Lisboa, Cascais,
Portugal

Lançamento do Livro
*Science and Technology
for Environmental Studies,
2010.*



2010
Universidade Federal
de Sta Catarina, Brasil

XIV Encontro da RLBEA.

Integração da Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, da Universidade Agostinho Neto, Angola, da Universidade de Cabo Verde e da Universidade de Lisboa, Portugal.

Decidido alterar o nome da Rede para *Rede de Estudos Ambientais dos Países de Língua Portuguesa – REALP*.

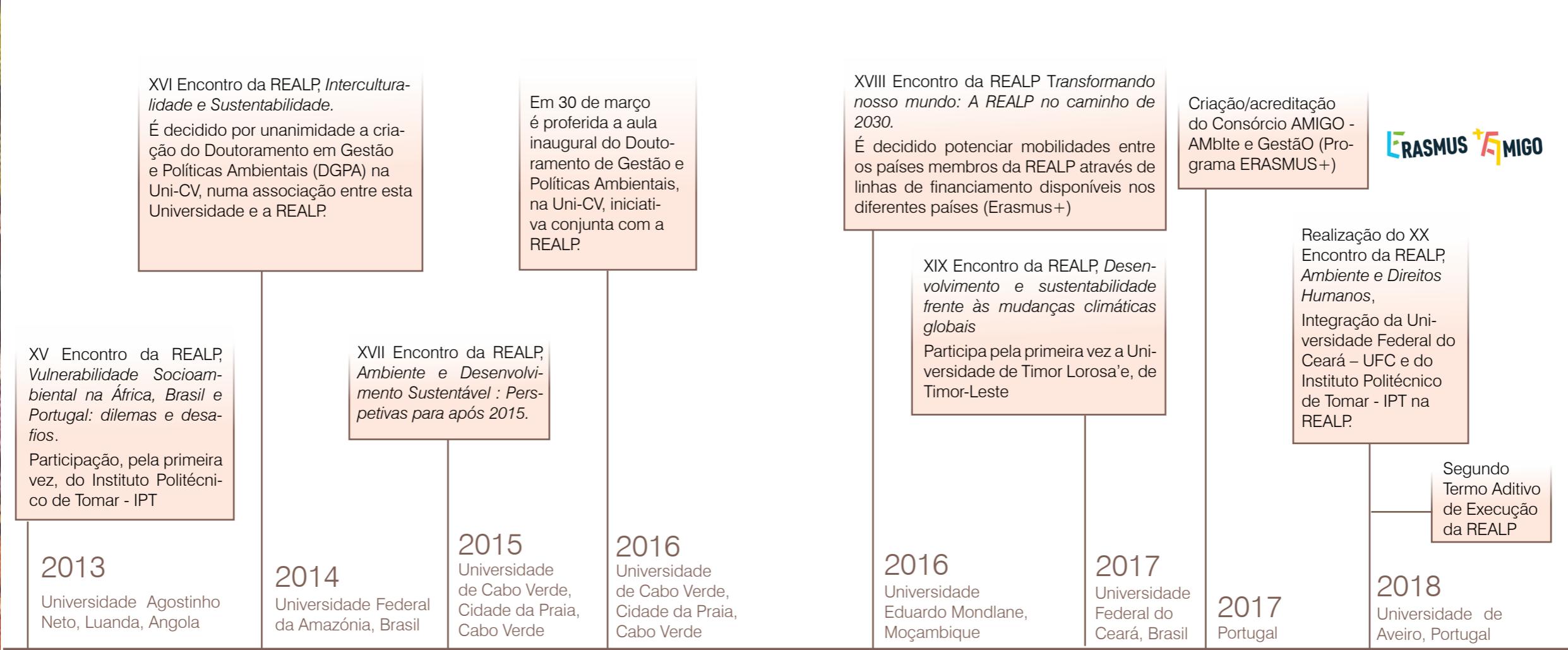
Participam, pela primeira vez, a Universidade Federal do Ceará – UFC e a Universidade Federal da Paraíba.

Primeiro Termo Aditivo
de Execução da REALP



Criação do logotipo da
REALP

2012
Universidade Federal de
Pernambuco, Recife, Brasil





XXI Encontro da REALP,
Talanoa chama para a ação

Início do programa de mobilidades do projeto AMIGO - AMbIte e Gestão (Programa ERASMUS+), com Universidades do Mediterrâneo (Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbano, Israel, Palestina, Albânia, Montenegro)

2019

Universidade Agostinho Neto e Universidade Mandume Ya Ndemufayo, Angola

2020
REALP para o Mundo

Extensão das mobilidades do projeto AMIGO - AMbIte e Gestão (Programa ERASMUS+) aos países e Universidades da REALP

XXII Encontro da REALP, Desafios da Investigação ambiental em países de língua portuguesa. Estratégias de resiliência em contexto de crise.

Primeira participação da Universidade Aberta de Portugal

Integração da Universidade Federal da Paraíba – UFPB Brasil; da Universidade Mandume ya Ndempufayo - UMN, de Angola; da Universidade de Timor Lorosa'e, de Timor-Leste; da Universidade Aberta de Portugal

2021
Universidade de Cabo Verde, Cidade da Praia, Cabo Verde

Inaugurado o Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais na Uni-CV, iniciativa conjunta com a REALP.



XXII Encontro da REALP 2021, Uni-CV - Cabo Verde

Novo logo com a folhinha com a bandeira de Timor-Leste



2021

Renovação/acreditação do Consórcio AMIGO II - AMbIte e Gestão (Programa ERASMUS+)

2022
REALP para o mundo

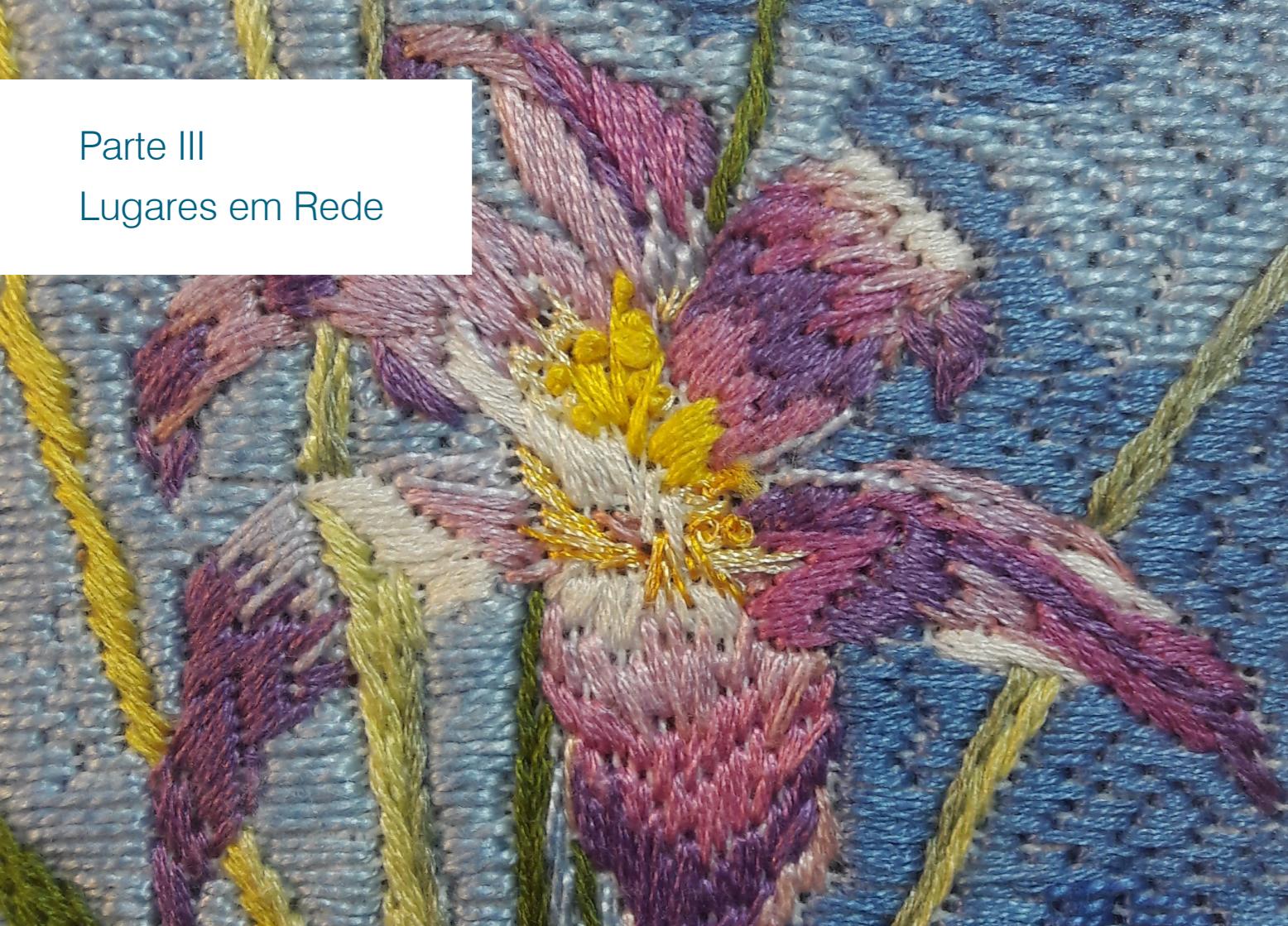
Realização do XXIII Encontro da REALP, Por mares nunca dantes navegado

Extensão das mobilidades do projeto ERASMUS+ AMIGO a países da América do Sul (Chile, Argentina, Peru, Colômbia), África (Egito, Senegal; Nigéria; República Democrática do Congo; Namíbia; Burkina Faso; Tanzânia, Mali, África do Sul) e Ásia (Macau).

2023
REALP para o Mundo



Parte III Lugares em Rede



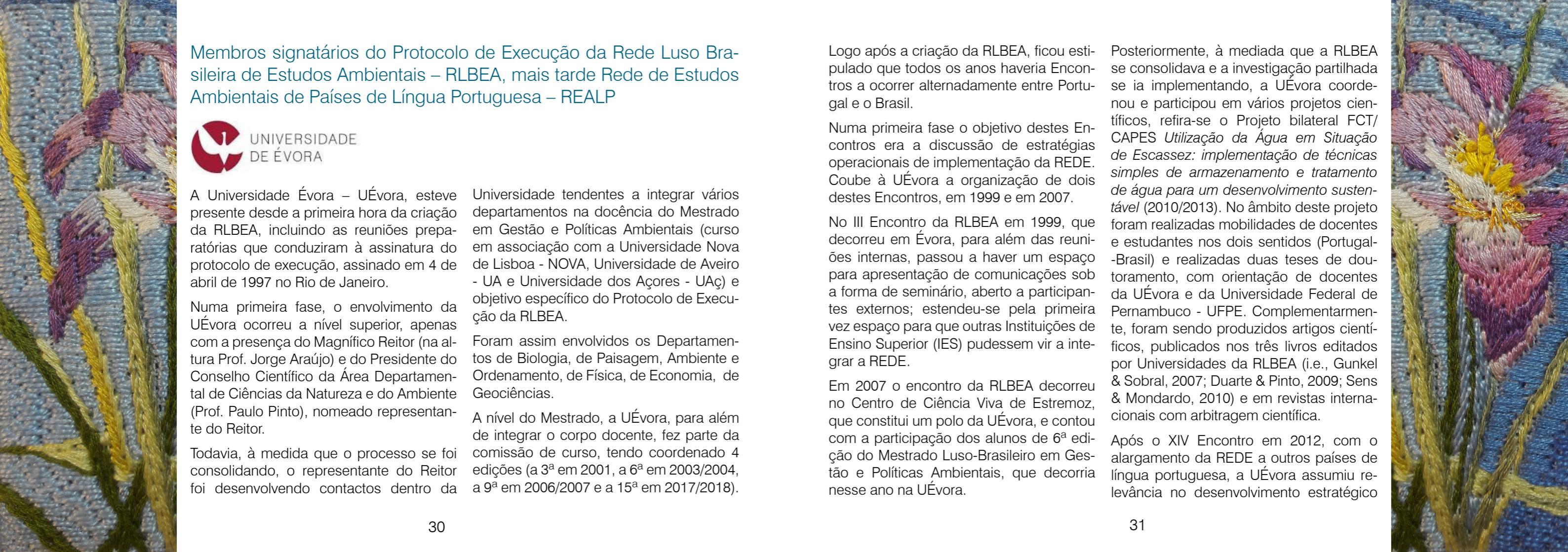
Não se pode dizer de língua alguma que ela é uma invenção do povo que a fala.

O contrário seria mais exacto. É ela que nos inventa. ... Enquanto realidade presente ela é ao mesmo tempo histórica, contingente, herdada, em permanente transformação e trans-histórica, praticamente intemporal.

*Eduardo Lourenço. 1992.
Atlas da Língua Portuguesa na História e no Mundo (coord. por
António Luís Ferronha).*



Moçambique, 2023



Membros signatários do Protocolo de Execução da Rede Luso Brasileira de Estudos Ambientais – RLBEA, mais tarde Rede de Estudos Ambientais de Países de Língua Portuguesa – REALP



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

A Universidade Évora – UÉvora, esteve presente desde a primeira hora da criação da RLBEA, incluindo as reuniões preparatórias que conduziram à assinatura do protocolo de execução, assinado em 4 de abril de 1997 no Rio de Janeiro.

Numa primeira fase, o envolvimento da UÉvora ocorreu a nível superior, apenas com a presença do Magnífico Reitor (na altura Prof. Jorge Araújo) e do Presidente do Conselho Científico da Área Departamental de Ciências da Natureza e do Ambiente (Prof. Paulo Pinto), nomeado representante do Reitor.

Todavia, à medida que o processo se foi consolidando, o representante do Reitor foi desenvolvendo contactos dentro da

Universidade tendentes a integrar vários departamentos na docência do Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais (curso em associação com a Universidade Nova de Lisboa - NOVA, Universidade de Aveiro - UA e Universidade dos Açores - UAç) e objetivo específico do Protocolo de Execução da RLBEA.

Foram assim envolvidos os Departamentos de Biologia, de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, de Física, de Economia, de Geociências.

A nível do Mestrado, a UÉvora, para além de integrar o corpo docente, fez parte da comissão de curso, tendo coordenado 4 edições (a 3^a em 2001, a 6^a em 2003/2004, a 9^a em 2006/2007 e a 15^a em 2017/2018).

Logo após a criação da RLBEA, ficou estipulado que todos os anos haveria Encontros a ocorrer alternadamente entre Portugal e o Brasil.

Numa primeira fase o objetivo destes Encontros era a discussão de estratégias operacionais de implementação da REDE. Coube à UÉvora a organização de dois destes Encontros, em 1999 e em 2007.

No III Encontro da RLBEA em 1999, que decorreu em Évora, para além das reuniões internas, passou a haver um espaço para apresentação de comunicações sob a forma de seminário, aberto a participantes externos; estendeu-se pela primeira vez espaço para que outras Instituições de Ensino Superior (IES) pudessem vir a integrar a REDE.

Em 2007 o encontro da RLBEA decorreu no Centro de Ciência Viva de Estremoz, que constitui um polo da UÉvora, e contou com a participação dos alunos de 6^a edição do Mestrado Luso-Brasileiro em Gestão e Políticas Ambientais, que decorria nesse ano na UÉvora.

Posteriormente, à medida que a RLBEA se consolidava e a investigação partilhada se ia implementando, a UÉvora coordenou e participou em vários projetos científicos, refira-se o Projeto bilateral FCT/CAPES *Utilização da Água em Situação de Escassez: implementação de técnicas simples de armazenamento e tratamento de água para um desenvolvimento sustentável* (2010/2013). No âmbito deste projeto foram realizadas mobilidades de docentes e estudantes nos dois sentidos (Portugal-Brasil) e realizadas duas teses de doutoramento, com orientação de docentes da UÉvora e da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Complementarmente, foram sendo produzidos artigos científicos, publicados nos três livros editados por Universidades da RLBEA (i.e., Gunkel & Sobral, 2007; Duarte & Pinto, 2009; Sens & Mondardo, 2010) e em revistas internacionais com arbitragem científica.

Após o XIV Encontro em 2012, com o alargamento da REDE a outros países de língua portuguesa, a UÉvora assumiu relevância no desenvolvimento estratégico



da REALP, tendo participado ativamente na divulgação e transferência de resultados, especificamente com a criação das *Newsletters*. Colaborou intensamente no desenvolvimento e implementação do Doutoramento (2016/2017) e do Mestrado (2020/2021) em Gestão e Políticas Ambientais, na Universidade de Cabo Verde - Uni-CV, numa iniciativa conjunta desta Universidade e da REALP.

Nesta matéria, e à semelhança dos dois cursos implementados com sucesso na Uni-CV, refiram-se os esforços desenvolvidos para a criação, do Doutoramento em Gestão e Políticas Ambientais na Universidade Eduardo Mondlane (em fase de desenvolvimento), e do Mestrado em Limnologia e Recursos Hídricos na Universidade Agostinho Neto (em fase de proposta).

Numa perspetiva global, especificamente relacionada com o lançamento e projeção da REALP além-fronteiras da língua portuguesa, destaca-se a participação da UÉvora na criação e coordenação do Consórcio ERASMUS - AMblte e Gestão - AMIGO, já com duas edições (2017/2022 e 2023 até 2028 em fase de execução).

Paulo Pinto e Manuela Morais



A Universidade Nova de Lisboa – NOVA, abraçou a criação da RLBEA oficializada em 4 de abril de 1997 no Rio de Janeiro.

De acordo com as orientações do Reitor da altura Prof. Luís Sousa Lobo, coordenou o processo na NOVA o Prof. Fernando Pires Santana, Presidente do Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/NOVA), tendo a NOVA ficado representada na RLBEA por esta Faculdade.

Presentemente, a representação no Conselho Superior da REDE tem sido assegurada pelo Reitor da NOVA – Prof. João Sáágua e a dinamização e coordenação da participação na REALP é da responsabilidade de Lia Vasconcelos e de José Carlos Ferreira.

A NOVA tem participado ativamente em todos os órgãos, encontros, reuniões, pro-

jetos, cursos, mobilidades e outras atividades da REALP. Destaca-se a criação e funcionamento do Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais, em Portugal entre 1999-2017 (tendo sido responsável pela primeira edição em 1999); criação do Doutoramento e Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais (i.e., DGPA e MGPA) numa iniciativa conjunta da Universidade de Cabo Verde – Uni-CV e da REALP; bem como na preparação de outros programas de pós-graduação em Angola e Moçambique.

Esta cooperação tem resultado numa colaboração co-construída e ativa da NOVA com as outras universidades da REALP, nomeadamente, pela docência, investigação, coorientação de estudantes de mestrado e doutoramento, participação em júris, produção de artigos científicos e capítulos de livros, destacando-se a estreita





colaboração com a Uni-CV, Universidade de Brasília - UnB, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e as duas moçambicanas – Universidade Eduardo Mondlane - UEM e Universidade Pedagógica do Maputo - UPMaMaputo.

Relativamente ao desenvolvimento de projetos, destaca-se o pioneirismo do projeto gestão e escassez da água financiado pelo CNPq, lançado em 2006, e que se prolongou até 2009 em várias fases, que criou condições para a adesão da UEM à REDE e preparou as bases para o futuro doutoramento. Neste processo estiveram envolvidos Lia Vasconcelos (NOVA), João Nildo Viana e Laura Duarte (UnB). Esta cooperação da NOVA no âmbito da REALP com as universidades moçambicanas tem resultado numa ampla e profícua cooperação científica e pedagógica.

Para além da cooperação com o CDS da UnB, a NOVA tem aprofundado e consolidado o relacionamento interinstitucional com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da mesma universidade através do intercâmbio de docentes e prepara o reco-

nhecimento mútuo de graus nos domínios científicos do Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território, com destaque para o envolvimento ativo de Caio Silva.

A NOVA organizou o XIII Encontro RLBEA em Cascais a 20 - 22 de setembro de 2009 no Centro de Congressos do Estoril em parceria com o LUSAMBE, 1º Congresso Lusófono de Ambiente e Energia Jornadas de Energia de Cascais.



João Dias Coelho, Carlos Carreiras, João Nildo Viana e João Serôdio no XIII Encontro da REALP em Cascais, Portugal.

Destaca-se ainda a participação no Consórcio ERASMUS AMIGO (AMblente e Gestão) que integra as cinco Instituições

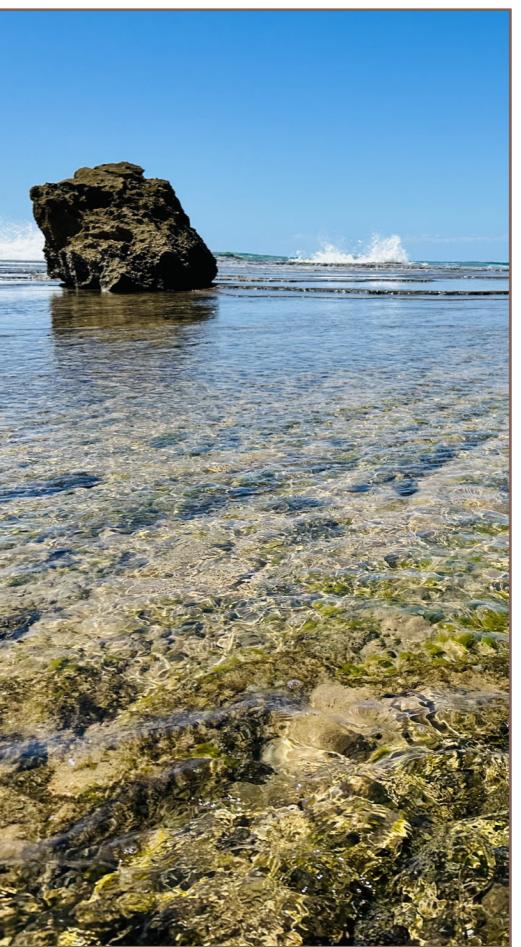
de Ensino Portuguesas da REALP. O AMIGO tem proporcionado à NOVA a possibilidade do alargamento da internacionalização científica e pedagógica, não só com as universidades dos países que falam português, mas com universidades do Sul da Europa, Médio Oriente, Norte de África e Estados Unidos da América.



Trabalhos da REDE no XIII Encontro da REALP em Cascais, Portugal

A REALP continuará a proporcionar à NOVA, uma base qualificada essencial para, tirando partido da situação privilegiada de charneira de Portugal com a CPLP, ampliar a REDE e consolidar as ligações interinstitucionais já iniciadas.

Lia Vasconcelos e José Carlos Ferreira





UAç
UNIVERSIDADE
DOS AÇORES

Açoriana por natureza, atlântica por geografia e vocação, e universal por missão, a Universidade dos Açores – UAç, pretende desde a sua criação em 1976, ser reconhecida como uma instituição de ensino superior portuguesa de referência internacional no ensino e na investigação das questões insulares, marítimas e transatlânticas, em todas as suas dimensões, nomeadamente a ambiental.

No âmbito das suas atividades no seio da REALP, a UAç procura especialmente, em sinergia com as outras universidades insulares da REDE, contribuir decisivamente para um apoio à decisão em matéria de planeamento e gestão ambiental em territórios insulares mais baseado em evidências científicas, e que tenha em conta as suas pronunciadas especificidades biofísicas e socioeconómicas, de forma a promover um desenvolvimento cada vez mais sustentável.

Artur Gil, Vice-Reitor para a Ciência, Inovação e Transferência de Conhecimento (VReCITC)



universidade
de aveiro

A Universidade de Aveiro - UA, é um dos membros fundadores da RLBEA, tendo assinado o protocolo de criação em 4 de abril 1997, no Rio de Janeiro, pelas mãos do então Reitor Prof. Júlio Pedrosa.

Na génese da RLBEA teve um papel relevante o Prof. Carlos Borrego, docente do Departamento de Ambiente e Ordenamento (DAO) da UA, que foi Ministro do Ambiente e Recursos Naturais de Portugal e chefe da delegação da União Europeia na Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento (CNUAD), no Rio de Janeiro, de 1 a 12 de junho de 1992 (Eco 92). Esta importante conferência, os documentos estratégicos que dela resultaram – com destaque para a Agenda 21 - e os contatos institucionais estabelecidos, terão sido, sem dúvida, uma inspiração para a criação da RLBEA.



Carlos Borrego, Ministro do Ambiente e Recursos Naturais de Portugal, em 2 de junho de 1992. (imagem obtida a partir de <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/o-ambiente-parte-ii-2/>)



Teresa Fidélis e Serrano Pinto (4º e 5º a contar da esquerda, respetivamente) no VIII Encontro da REALP em Salvador, Brasil.





Há quase meio século, quando o Ambiente ainda não fazia parte das questões societais, a UA foi pioneira, em Portugal, na abordagem pedagógica integrada dos problemas ambientais, que se consubstanciou na criação, em 1976/77, do primeiro curso de Engenharia do Ambiente no nosso país (aprovado pelo Conselho Científico da Universidade de Aveiro em 1975, Decreto Regulamentar nº 39/78 de 25 de outubro, regulamentado pelas Portarias nº 259/83 de 7 de março e 351/88 de 1 de junho) e o estabelecimento de um Departamento de Ambiente e Ordenamento em 1978.

O fortalecimento de cooperação internacional ao nível do ensino e investigação, a promoção da transferência para a sociedade do conhecimento e da tecnologia, bem como a dinamização das atividades culturais e humanistas em prol e em estreita interação com a comunidade envolvente sobre na temática do Ambiente, foram desde sempre pilares fundamentais da missão e da estratégia do DAO e da UA.

A UA organizou o I Encontro da RLBEA,

ainda em 1997 e com a participação dos órgãos máximos das universidades signatárias do Protocolo de Criação, com o intuito de operacionalizar a REDE e, em particular, começar a trabalhar com os restantes membros no desenvolvimento curricular do Mestrado Luso-Brasileiro em Gestão e Políticas Ambientais. A primeira edição deste curso iniciou, em Portugal, no ano letivo de 1999/2000, com a participação da UA, da Universidade de Évora - UÉvora e da Universidade Nova de Lisboa - NOVA.

A UA acolheu também o IX Encontro da RLBEA, em 2005, sob a coordenação dos Prof. Serrano Pinto e Prof^a. Teresa Fidélis, e mais recentemente o XX Encontro da REALP (<http://xxrealp.web.ua.pt/>), em 2018, sob a coordenação da Prof^a. Myriam Lopes. Este último encontro, que decorreu em simultâneo com a Conferência Nacional do Ambiente (CNA), revestiu-se de enorme importância, não apenas pela marca dos 20 Encontros da REDE, mas por se ter associado à comemoração dos 30 anos da CNA e aos 40 anos do DAO/UA.

O XX Encontro da REALP teve como tema central *O Ambiente e os Direitos Humanos*, presidiu à Comissão de Honra o Presidente da República Portuguesa Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, e contou com a participação de 326 conferencistas vindos de 8 países, 174 comunicações orais e comunicações em formato poster, resultando num Livro de Atas da Conferência com 4 volumes. No encontro foi ainda prestada a devida homenagem ao Prof. Manuel Serrano Pinto, falecido em 2011, docente da UA e importante obreiro da RLBEA/REALP e impulsor da sua expansão para as universidades dos países africanos de língua portuguesa.



Prof. Manuel Serrano Pinto por ocasião do IX Encontro da RLBEA, na Universidade de Aveiro, em 2005.



Cerimónia de homenagem ao Prof. Manuel Serrano Pinto durante o XX Encontro da REALP em Aveiro, 2018, presidida pela Teresa Fidélis e pelo João Nílido Viana, na foto com Paulo Pinto, filho do homenageado.



O Prof. Manuel Serrano Pinto e a Prof^a. Teresa Fidélis foram cocoodenadores do Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais na UA entre 2004 e 2007.



A Prof^a. Myriam Lopes substituiu nestas funções a Prof^a. Teresa Fidélis com a saída desta para a Administração da Região Hidrográfica (ARH) do Centro. Desde o falecimento do Prof. Manuel Serrano Pinto em 2011 e já no novo modelo adequado a Bolonha, a Prof^a. Myriam Lopes ficou a coordenar o MGPA e as atividades da REDE na UA.



Reuniões do Conselho Superior no XX Encontro da REALP em Aveiro, em 2018

A UA tem colaborado ativamente com outras universidades da REALP, ao nível da lecionação, investigação, cossupervisão de estudantes de pós-graduação, organização de conferências, desenvolvimento de projetos, participação em júris académicos, etc., destacando-se pelo número de ações realizadas, a colaboração com a Universidade Federal do Amazonas - UFAM e com a Universidade de Cabo Verde - Uni-CV.

Mais recentemente, e através do Consorcio ERASMUS+ AMIGO, a UA estendeu a sua ação de promoção da REALP e do Ambiente e Sustentabilidade, através de um conjunto de mobilidades de docentes, estudantes e pessoal técnico de e para diversos países da CPLP, do mediterrâneo (Sul da Europa e Norte de África) e da América do Norte e Sul.

Myriam Lopes



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

Desde os primeiros instantes a Universidade Federal de Santa Catarina UFSC faz parte RLBEA, tendo assinado o protocolo de execução desta REDE em 1997. Mas foi a partir do VIII Encontro da RLBEA, em 2004, que a UFSC passou a participar de forma contínua nos Encontros por intermédio do Prof. João Nildo Vianna, coordenador brasileiro da RLBEA na época.

Refira-se que em 2003, o Prof. João Nildo Vianna fez um convite à Reitoria da UFSC, encaminhado a divulgação da RLBEA para o Centro de Ciências Biológicas, que não se mostrou interessado.

Não desistindo, o Prof. João Nildo Vianna, encaminhou novo convite ao Reitor da UFSC, mas desta vez solicitando que a

reitoria convidasse o Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental. Foi então que o Reitor da UFSC solicitou que o Prof. Maurício Luiz Sens se ocupasse do assunto. Então o Prof. Maurício Luiz Sens passou a se comunicar com a coordenação da RLBEA, e a primeira participação em encontros se deu em Salvador da Bahia, no ano 2004, durante o VIII Encontro desta REDE.

A primeira participação pela parte da UFSC, foi com o Prof. Maurício Luiz Sens (Coordenado do Laboratório de Potabilização de Águas), mas em seguida outros aderiram e tomaram gosto pela RLBEA, nomeadamente o Prof. Paulo Belli Filho (Coordenado do Laboratório de tratamento de efluentes), o Prof. Armando Borges de Castilho (Coordenado do Laboratório de resíduos sólidos), e mais recentemente outros professores integrantes a estes mesmos laboratórios.

A participação da UFSC na RLBEA se dá principalmente pela área do saneamento básico, com característica mais sociais, procurando atender públicos mais caren-

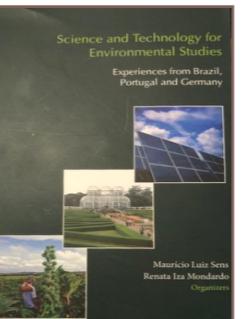




tes e muitas vezes isolados, sempre com técnicas de baixo custo para atender a estas populações. A participação da UFSC em projetos com a RLBEA/REALP ainda é muito acanhada, com pouca atuação nos cursos de pós-graduação em implantação em outras universidades. Da mesma forma, não ocorreram projetos de pesquisas com outras instituições integrantes da RLBEA/REALP.

Já a participação da UFSC nos encontros tem sido muito interessante, trazendo boas apresentações e novas tecnologias sociais.

A UFSC coordenou o XII Encontro em Florianópolis/SC, em 2010. Esse teve como o objetivo o lançamento do terceiro livro da rede.



Livro publicado no âmbito do XII Encontro da REALB, 2010.

O livro foi organizado em forma de cole-tânea, informando em cada capítulo sobre os projetos de pesquisas desenvolvidos entre as universidades integrantes. A edição do livro ocorreu entre setembro de 2009 e setembro de 2010.

O XII Encontro aconteceu num hotel de forma muito agradável, podendo ao final dos trabalhos diários desfrutar da praia Jurerê no mesmo local. Dois passeios ambientais foram programados: um na Costa da Lagoa, incluindo um passeio de barco; o outro na Pedra Furada, na cidade de Urubici. Dois ambientes bem distintos e interessantes, sendo um ambiente costeiro e outro de montanha.

Maurício Luiz Sens



XII Encontro da RLBEA 2008 - Santa Catarina





A Universidade de Brasília – UnB é membro da REALP desde sua constituição, em 1997. O Prof. João Nildo Vianna, vinculado ao Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS e à Faculdade de Tecnologia, sempre foi um entusiasta das articulações pelo diálogo e cooperação científica.

Até 2010, nas atividades da UnB junto à REALP, predominavam as articulações de alto-nível, com participação de professores e membros da Reitoria e apresentações de trabalhos de professores e pós-graduandos nos Encontro da REALP.

Foram importantes nesse período os professores Othon Leonados, João Nildo Vianna, Laura Maria Goulart Duarte e Doris Sayago. Mas, em 2011, a UnB ousou enviar um ônibus de estudantes de graduação do curso de Gestão Ambiental (GAM) do Campus UnB Planaltina (FUP/UnB) até

Recife, para que esses jovens ingressantes nos estudos acadêmicos sobre o ambiente pudessem se beneficiar das discussões e apresentações que compuseram a programação do XIV Encontro REALP organizada pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

A viagem foi coordenada pelo Prof. Antônio Felipe Couto Júnior, da FUP/UnB, respondendo ao desafio lançado pelo Prof. João Nildo Vianna, do CDS/Unb.

Desde essa audaciosa viagem, os estudantes de graduação da UnB têm se engajado nas atividades da REALP, aportando o espírito juvenil para a energia da REALP.

O campus da UnB Planaltina (FUP) demonstra protagonismo, participação jovem na REALP, mas desde 2019, o Instituto de Relações Internacionais da UnB (IREL/UnB) também tem promovido a partici-

pação de seus estudantes de graduação envolvidos em projetos de extensão voltado para a questão ambiental, tais como o IRELFlorestando e o UnB 2030 ODS.

Em 2019, iniciou-se um programa de intercâmbio entre estudantes de graduação do curso de Gestão Ambiental da UnB e o Mestrado integrado em Engenharia do Ambiente da Universidade Nova de Lisboa - NOVA. Em 2023, a UnB se prepara para enviar a quarta estudante para participar deste intercâmbio e segue na expectativa de receber os estudantes portugueses para uma temporada em solo brasileiro.

Essa trajetória de crescente intercâmbio foi fortalecida por uma outra ação, em paralelo, que foi a formação de pesquisadores em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado), com projetos de investigação focados nas problemáticas dos países lusófonos, coordenados pelo Prof. João Nildo Vianna.

O esforço empreendido para incluir os países membros da REALP, articulados à formação de pesquisadores a partir do

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável, rendeu diversos frutos diretos e indiretos, cabendo mencionar: Antônio Sérgio Haddad, que desenvolveu sua dissertação de mestrado em Moçambique (2014) e Alfiado Victorino, que concluiu sua tese de doutorado sobre Moçambique também (2017), e Gabriel Leuzinger, que desenvolveu seu tese de doutorado em Cabo Verde (2019), além de outros doutorandos e mestrandos em constante intercâmbio.

Uma outra estudante, Adriane Michels-Brito, que concluiu seu mestrado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável da UnB sob a orientação do Prof. João Nildo Vianna, realizou um percurso diferente na progressão de sua trajetória acadêmica, vindo a cursar o doutorado (ainda em curso) na NOVA, compartilhando a orientação entre o Prof. José Carlos Ferreira, daquela instituição, e o Prof. Carlos Hiroo Saito, da UnB. Aliás, as coorientações de estudantes de pós-graduação entre a UnB e outros professores de universidades integrantes da



REALP tem sido uma prática recorrente e frutífera. Além do caso de Adriane Michels-Brito, tem-se o Mestrado na Engenharia Ambiental da NOVA de Amanda Coelho Guimarães orientado pela Profª. Lia Vasconcelos (NOVA) e coorientado pela Profª. Carolina Lopes Araújo (UnB); e o mestrado em Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília de Larissa Alves da Silva Rosa orientado pelo Prof. Carlos Saito (UnB) e coorientado pela Profª. Manuela Morais (UÉvora). Houve ainda o caso de cotutela no doutoramento de Andrés Burgos Delgado, pelo CDS/UnB e FCT/NOVA, que foi orientado pelo Prof. Frederic Mertens (UnB) e coorientado pela Profª. Maria Paula Baptista da Costa Antunes (NOVA).

A constituição da REDE e o desejo de desenvolver trabalhos em parceria esbarrava na disponibilidade de recursos financeiros para o mútuo-conhecimento, que levasse ao delineamento de projetos de pesquisa conjuntos no futuro. A constituição do Consórcio AMIGO, das universidades portuguesas, permitiu viabilizar intercâmbios entre docentes e discentes entre diferen-

tes regiões do globo, fortalecendo a ideia de trabalhos em parceria. Da UnB, já se beneficiaram do projeto Erasmus AMIGO o Prof. Carlos Saito (CDS/UnB) em mobilidade na Universidade de Évora e a Profª. Carolina Lopes Araújo (FUP/UnB) em mobilidade no Instituto Politécnico de Tomar. Também foram beneficiados com mobilidades discente o estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA/UnB) Adriano da Silva Leonês e a estudante do Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (MADER/UnB) Bianca Mesquita.

Ainda pelo projeto Erasmus AMIGO, a pesquisadora vinculada ao CDS/UnB Adriane Michels-Brito, esteve em na Albânia e Argélia, enquanto realiza o seu doutorado na NOVA sob orientação do Prof. José Carlos Ferreira (NOVA) e coorientação do Prof. Carlos Saito (UnB).

Em meio ao período da pandemia de COVID, num golpe duro, quis a vida nos levar esses dois amigos inquietos e ousados, quase de uma só vez. Prof. João Nildo Vianna nos deixou no dia 1º de setembro

de 2020, e menos de seis meses depois, Professor Antônio Felipe nos deixou em 18 de março de 2021. Ambos deixam muitas saudades e fazem imensa falta. Ainda assim, o engajamento da UnB na REALP continuou pelas mãos de outros professores que deram sequência ao trabalho iniciado, como as professoras Doris Sayago, Izabel Zaneti e Maria Amelia De Paula Dias, estreitando os laços com os pesquisadores integrantes da REDE.

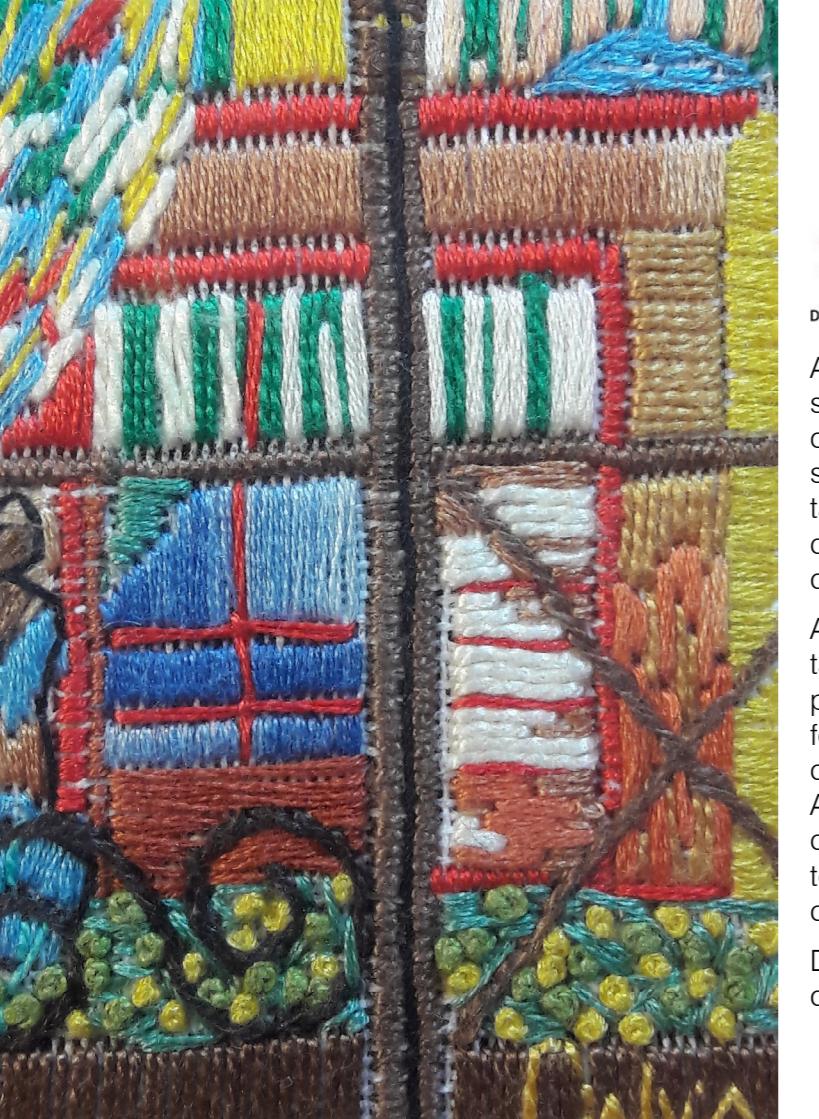
Esse estreitamento de laços entre pesquisadores vem permitindo o engajamento em pesquisas conjuntas, incluindo publicações resultantes das visitas técnicas realizadas no âmbito de ações de mobilidade acadêmica. Como exemplo disso pode-se citar o capítulo intitulado *Learning from the Past: What Cultural Heritage Can Teach Us About Water Storage and Management*, integrante do *The Palgrave Handbook of Global Sustainability*, produzido por Carlos Hiroo Saito e Manuela Morais a partir da visita à vila fortificada de Monsaraz, no Alentejo, Portugal.



A UnB também tem contribuído para aumentar a visibilidade da REALP junto a outras instituições brasileiras e sul-americanas, envolvendo pesquisadores de outras instituições ainda não integrantes da REALP, e ampliando espaços de cooperação com outros países de língua portuguesa como São Tomé e Príncipe, atividade que pode contar com o apoio financeiro da *Global Water Partnership* (GWP) para fortalecer a parceria entre instituições lusófonas em torno da gestão integrada de recursos hídricos.

Por fim, a UnB, que sempre participou de todos os encontros da REALP desde sua criação, espera não só ampliar a rede de cooperação com as instituições integrantes da REALP como também envolver um número cada vez maior de pesquisadores, de diferentes unidades acadêmicas, e junto deles, os estudantes, de forma a tornar a REDE viva e pulsante na instituição.

Carolina Lopes Araújo,
Maria Amelia De Paula Dias,
Carlos Hiroo Saito



A assinatura do protocolo, entre as Instituições do Ensino Superior (IES) do Brasil e Portugal em 1997 com o objetivo de criar e consolidar ações conjuntas de ensino e pesquisa na área de gestão e políticas ambientais, foi determinante para a criação/consolidação de cursos de pós-graduação *Sictus Sensus* nas universidades cossignatárias.

A Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, prontamente reagiu a este desafio e estruturou um grupo de trabalho composto por docentes de diversas formações acadêmicas para elaborar a proposta de curso de Mestrado Acadêmico em Gestão e Políticas Ambientais, o qual começou a funcionar em 1997 com característica inovadora e interdisciplinar, com docentes de distintas formações acadêmicas e alocados em diferentes departamentos da UFPE.

Desta forma, este Mestrado, fortaleceu a consolidação da REDE internacional proposta, pois, já estava inte-

ragindo com os outros mestrados semelhantes que foram criados ou já estavam em funcionamento nas Universidades brasileiras (Universidade Federal da Amazônia - UFAM, Universidade de Brasília - UnB, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC) e portuguesas (Universidade de Évora - Uévora, Universidade de Aveiro - UA, Universidade Nova de Lisboa – NOVA e Universidade dos Açores- UAç).

A implantação dessa ampla REDE de pesquisa e pós-graduação de abrangência internacional sobre a gestão e políticas ambientais, representou um grande desafio para a UFPE. Esse desafio foi sendo conquistado à medida que surgiam avanços dos encontros anuais e o amadurecimento das trocas de conhecimentos e estruturação de possibilidades de intercâmbio.

Por conta da característica interdisciplinar deste programa, ele ficou inicialmente subordinado à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFPE.

Desde o início, houve grande demanda de interessados em participar provenien-

tes de instituições governamentais e não governamentais. Com a aprovação de seu funcionamento na CAPES, ele foi posteriormente alocado no Departamento de Ciências Geográficas do Centro de Filosofia e Ciências Sociais - CFCH, onde funciona até aos dias atuais.

O IV Encontro da RLBEA foi realizado em Recife nas instalações da UFPE em 2000 e contou com palestrantes, ressaltando-se a Profª. Tânia Bacelar, especialista renomada em planejamento regional.

A participação da UFPE nas atividades da RLBEA foi se consolidando e no período de 13 a 19 de agosto de 2006 foi realizado em Recife o X Encontro RLBEA, com o tema *Seminário Internacional sobre Gestão de Reservatórios e Bacias Hidrográficas: Intercâmbio de Experiências entre Portugal, Alemanha, Brasil e Moçambique*.

Este Encontro tomou como referencial as pesquisas desenvolvidas no trecho submédio da bacia do rio São Francisco no Brasil e na bacia do rio Guadiana em Portugal, com o objetivo de ampliar o co-



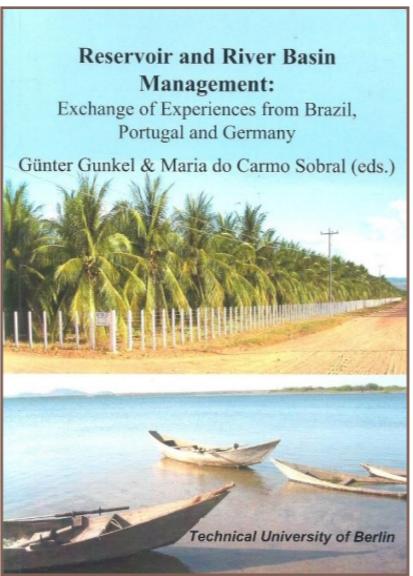


nhecimento e pesquisa para definição de políticas adequadas à conservação do ambiente semiárido.

Contou-se com a participação do Prof. Günter Gunter da Universidade Técnica de Berlim, Alemanha. Como resultado deste Encontro, foi produzido o livro intitulado *Reservoir and River Basin Management: Exchange of Experiences from Brazil, Portugal and Germany*, composto pelos melhores artigos científicos apresentados, cuja impressão foi assumida pela Editora da Universidade Técnica de Berlim.

Em 2011, foi realizado em Recife o XIV Encontro da RLBEA no período de 11 a 16 de setembro.

Este Encontro foi marcante porque registrou a entrada da Universidade Agostinho Neto de Angola - UAN, da Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique - UEM e da Universidade de Cabo Verde de Cabo Verde – Uni-CV.



Capa do Livro produzido no âmbito do X Encontro da RLBEA, realizado na UFPE, Recife em 2006

Em 2023, de 25 a 29 de setembro, a UFPE mais uma vez se preparou para receber o XXIV Encontro da REALP, com o tema *Ciência & Inovação para a Sustentabilidade*, comemorando os 25 anos de atuação interrupta e ativa desta importante REDE.

O Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais, em 2009, foi ajustado em suas linhas de pesquisa e quadro de disciplinas, e passou a integrar a Rede Regional do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA que conta com a participação de sete universidades da região Nordeste do Brasil: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Universidade Federal do Ceará - UFC; Universidade Federal do Piauí - UFPI; Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Universidade Federal de Sergipe - UFS; Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia - UESC; e Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Com essa estratégia inovadora, este programa se fortaleceu, participando simultaneamente de duas redes de cooperação acadêmica: a RLBEA e o PRODEMA. Essa estratégia integradora da UFPE contribuiu para aproximação e posterior inclusão da UFC e da UFPB na RLBEA.

A UFPE tem colaborado ativamente com outras universidades da REALP.

Essa colaboração aliada aos encontros da REALP tem contribuído para a integração de pesquisadores para realização de projetos de pesquisas conjuntos, visitas técnicas de mobilidade internacional e momentos culturais.

Além da organização de eventos, os pesquisadores da UFPE, participam na elaboração de propostas de projetos de pesquisa submetidos a diversos editais de fomento com destaque à cooperação científica entre a Profª. Maria do Carmo Sobral (UFPE) e a Profª. Manuela Morais (UÉvora) com o tema de gestão de recursos hídricos e bacias hidrográficas.

Um exemplo bem-sucedido desta cooperação foi a realização no período de 2010-2013 do projeto de pesquisa *Utilização da Água em Situação de Escassez: implementação de técnicas simples de armazenamento e tratamento de água para um desenvolvimento sustentável*, financiado no âmbito dos projetos bilaterais pela CAPES e pela FCT.





Durante a execução deste projeto, os Professores da UFPE Maria do Carmo Sobral, Jaime Cabral e Vanice Selva, usufruíram de uma permanência de um mês na UÉvora, conhecendo especificidades das bacias hidrográficas de Portugal e estabelecendo correlações com as especificidades das bacias do Rio São Francisco e do Rio Pajeú no Semiárido de Pernambuco.

Além disso, a Prof^a. Manuela Morais e alguns de seus orientandos de pós-graduação estiveram em Pernambuco e realizaram visitas em campo para conhecer especificidades destas bacias hidrográficas do semiárido pernambucano.

Registra-se além dessas visitas, a mobilidade de estágio de pós-doutorado e de doutorado-sanduiche na UÉvora sob a supervisão da Prof^a. Manuela Morais, tendo sido um deles financiado no âmbito do projeto ERASMUS+ AMIGO, com o tema *Avaliação da qualidade de água do Projeto de Integração do rio São Francisco com bacias do Nordeste Setentrional*.

Outras mobilidades são registradas pela realização de um estágio de doutorado-sanduiche na Faculdade de Ciências Humanas da NOVA e de um pós-doutorado na Faculdade de Ciência e Tecnologia da NOVA, cuja pesquisa foi vinculada com a *International Sustainable Development Research Society* (ISDRS).

Entre 2013 e 2014, a Prof^a. Vanice Selva realizou um pós-doc na Faculdade de Ciências e Tecnologia da NOVA sob a supervisão da Prof^a. Lia Vasconcelos.

Durante o pós-doc, ela participou como arguente em provas do Mestrado em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (NOVA); de avaliação de Relatório de Atividade Profissional (Pré-Bolonha); como professora colaboradora no Mestrado Integrado em Engenharia do Ambiente da UNova; além da ministração de cursos de formação de professores de Geografia de escolas secundárias da região Metropolitana de Lisboa, desenvolvido no âmbito do Projeto Tejo - Paisagem Cultural do Centro de Ciências Sociais e

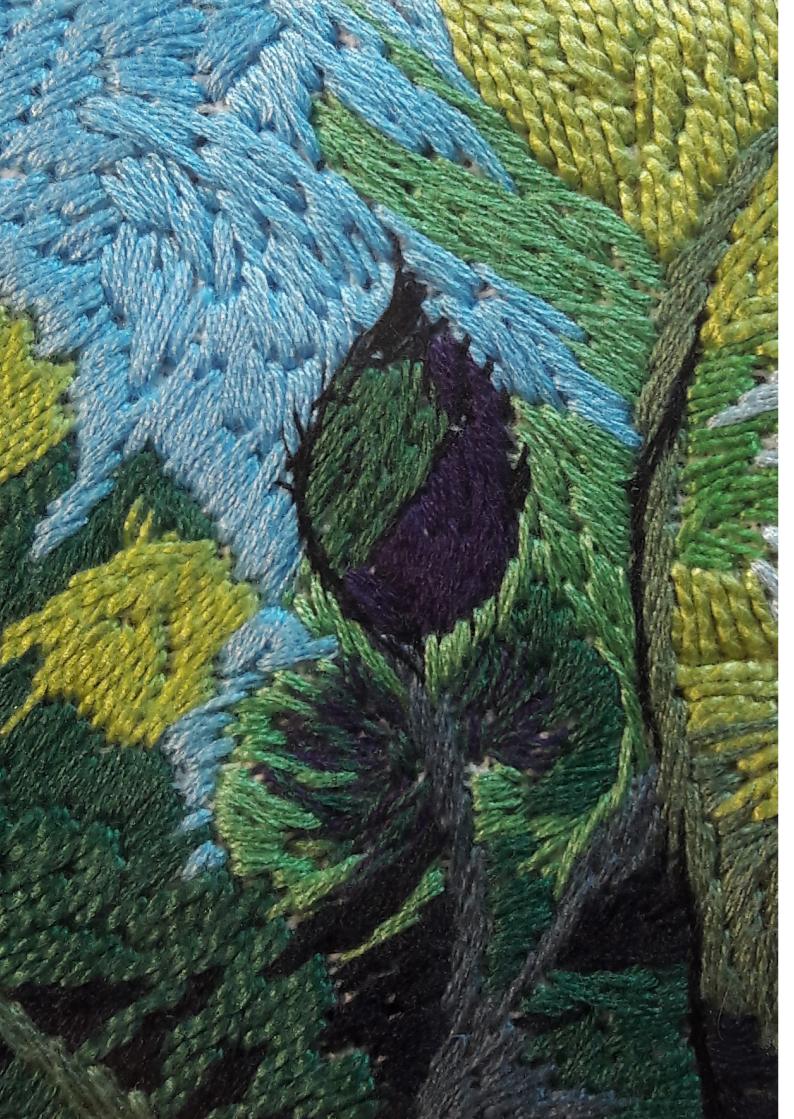
Humanas da NOVA e do curso Educação Ambiental Emancipatória – Metodologias Participativas na cidade de Horte, ilha do Faial (Açores).

Com a criação dos cursos de Doutoramento e de Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais, iniciativa conjunta da Uni-CV e da REALP iniciado em 2016, professores da UFPE vêm fortalecendo a mobilidade e interação entre pesquisadores, ministrando aulas em conjunto com professores de diferentes instituições, orientando teses de discentes, participando de júris acadêmicos e Seminários de Integração.

Neste contexto atual, a REALP tem contribuído de forma relevante para o fortalecimento da cooperação internacional da UFPE, tendo a língua portuguesa como elemento fundamental de integração e divulgação científica-acadêmica.

Vanice Selva e Maria do Carmo Sobral





A Universidade do Amazonas (atualmente, Universidade Federal do Amazonas – UFAM) é uma das universidades fundadoras da RLBEA, juntamente com as Universidades de Brasília - UnB, Federal de Pernambuco - UFPE e Federal de Santa Catarina - UFSC, no Brasil, e as Universidades dos Açores - UAc, de Aveiro - UA, de Évora - UÉvora e Nova de Lisboa - NOVA, de Portugal. Assim foi que, em 4 de abril de 1997, na cidade do Rio de Janeiro, o representante da UFAM, Prof. Nelson Abraham Frajji, seu Reitor, subscreveu o protocolo de execução da Rede Luso-Brasileira de Estudos Ambientais – RLBEA, primeira designação da REDE.

Naquele mesmo ano, a UFAM criou o Mestrado em Ciências do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia seu primeiro curso de pós-graduação na área das ciências ambientais, atendendo por completo o objetivo específico estabelecido no Protocolo de Criação da REDE.

Anos mais tarde, em 2011, em estreita cooperação com outra Universidade brasileira da Rede, a UnB e seu Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS, veio a criar o curso no nível de doutoramento, dando origem ao Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia - PPGCASA (www.ppgcasa.ufam.edu.br) assim consolidando, na UFAM, aquilo que os membros da REDE se comprometeram inicialmente.

A UFAM também esteve presente e subscreveu o documento estruturante da REDE que consagrou a sua atual denominação, em 2012, na cidade de Recife, Pernambuco, Brasil. Na época, a UFAM foi representada por sua Reitora, Profª. Márcia Perales Mendes Silva.

A UFAM sediou o segundo encontro da REDE, em 1998, algo que só veio a se repetir 17 anos depois. O XVI Encontro da REALP, ocorrido em 2014, com o tema *Interculturalidade e Sustentabilidade*, foi organizado pelo PPG-CASA em parceria com o CDS/UnB.

O encontro acolheu comunicações científicas na forma de 130 artigos científicos, 78 comunicações e 52 pôsteres, nos temas de: Interculturalidade e Sustentabilidade; Áreas Protegidas; Comunidades Tradicionais e Inclusão Social; Governança e Participação Social; Políticas de Proteção dos bens Culturais e do Ambiente; Água e Energia; Sustentabilidade, Desenvolvimento Territorial, Local e de Cidades; Educação Intercultural e Etnodesenvolvimento; e Mudanças Climáticas e Sustentabilidade.

Com 226 participantes, sendo 31 membros e representantes da REALP, autoridades e conferencistas convidados de 48 instituições, o evento foi considerado um marco, tendo sido nele tomada a decisão da criação do Doutorado Internacional da REALP com sua primeira turma ofertada pela Universidade de Cabo Verde – Uni-CV.

O evento aconteceu em Manaus, no campus da UFAM, entre os dias 5 e 10 de maio de 2014.





XVI Encontro da REALP - Visita de campo ao Município de Presidente Figueiredo, Amazonas (maio de 2014).



XVI Encontro da REALP 2014 – Prof. João Nildo Vianna (CDS/UnB) – coorganizador e Senhor Maximiliano Menezes, presidente da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira – COIAB, conferencista convidado.

Durante esse período, especialmente nos últimos nove anos, se intensificaram as atividades de mobilidade acadêmica. Registraram-se o intercâmbio de quatro doutorandos do PPGCASA, sendo três bolsistas sanduiche da CAPES e um bolsista do projeto ERASMUS AMIGO, com período no Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro - UA, todos sob a supervisão local da Profª. Myriam Lopes.

Dentre esses intercâmbios discentes, resultou uma tese de doutoramento em regime de cotutela defendida por Monica A. Vasconcelos intitulada *A natureza mudou: alterações climáticas e transformações nos modos de vida da população no baixo rio Negro, Amazonas*. A tese teve como orientador, o Prof. Henrique Pereira e como co-orientadora a Profª. Myriam Lopes.

A Prof. Myriam Lopes também realizou quatro missões de docentes e em 2022 participou junto com pesquisadores do Instituto do Desenvolvimento e Ambiente – IDAD e da UFAM do projeto de Avaliação de Impacto Social e Ambiental do

Projeto Floresta+, do governo brasileiro, para implementação de repartição de benefícios da compensação de resultados de REDD+ (Redução de Emissões de gases de efeito estufa provenientes do Desmatamento e da Degradação florestal, considerando o papel da conservação de estoques de carbono florestal, manejo sustentável de florestas e aumento de estoques de carbono florestal), executado pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

Com recursos do Fundo Verde para o Clima por parte da UFAM, o Prof. Henrique Pereira e a Profª. Katia Cavalcante realizaram missões de intercâmbio como convidados da UA e da Universidade de Lisboa - ULisboa no âmbito do Projeto ERASMUS AMIGOS liderado pelas universidades portuguesas da REALP.

Assim é que se pode concluir que a inserção da UFAM na REDE desde o seu nascidouro e nos 25 nos que se seguiram, tem apresentado excelentes oportunidades de realizações acadêmicas relevantes, em regime de cooperação, que vêm

beneficiando e engradecendo a própria UFAM e todas as universidades parceiras.



Registro da palestra ministrada pela Profª. Myriam Lopes, em 28 de junho de 2023, na Faculdade de Ciências Agrárias da UFAM, em Manaus, a convite do Prof. Henrique Pereira

Henrique dos Santos Pereira





Membros que integram o Primeiro Termo Aditivo ao Protocolo de Execução da Rede de Estudos Ambientais de Países de Língua Portuguesa – REALP



Em maio de 2011 o coordenador brasileiro da RLBEA, Professor João Nildo Vianna, endereçou um convite à Universidade de Lisboa – ULisboa, para se fazer representar oficialmente na reunião do Conselho Superior, órgão máximo deliberativo constituído pelos Reitores das Universidades que constituem a REDE ou pelos seus representantes, a ter lugar em Recife, Brasil, em setembro desse ano.

Nesse mês, entre os dias 12 e 16 de setembro, estava previsto o XIV Encontro da RLBEA, durante o qual se iria organizar um Workshop Luso-Afro-Brasileiro sob o tema

Vulnerabilidade Socioambiental em África, Brasil e Portugal: dilemas e desafios. Quando o convite chegou à ULisboa, o Reitor, Prof. António Sampaio da Nóvoa, remeteu o assunto para a vice-Reitora com o pelouro das relações externas, Prof. Maria Amélia Martins-Loução que, perante o historial, convocou o Prof. Fernando Barriga para poder estar presente no referido Encontro e dar o seguimento formal à participação da ULisboa.

Perante a impossibilidade do Prof. Fernando Barriga, a vice-Reitora acabou por falar diretamente com o Prof. João Nildo Vianna

que a instou a participar no Encontro. Nessa altura, o interesse da ULisboa à ligação com o Brasil e às universidades brasileiras era grande: éramos a universidade com o segundo maior número de alunos brasileiros e a temática do ambiente era das mais procurados.

Foi perante este enquadramento que o Reitor consentiu e estimulou a Prof. Maria Amélia Martins-Loução a estar presente como seu representante e a participar ativamente no Encontro enquanto investigadora na área do Ambiente.

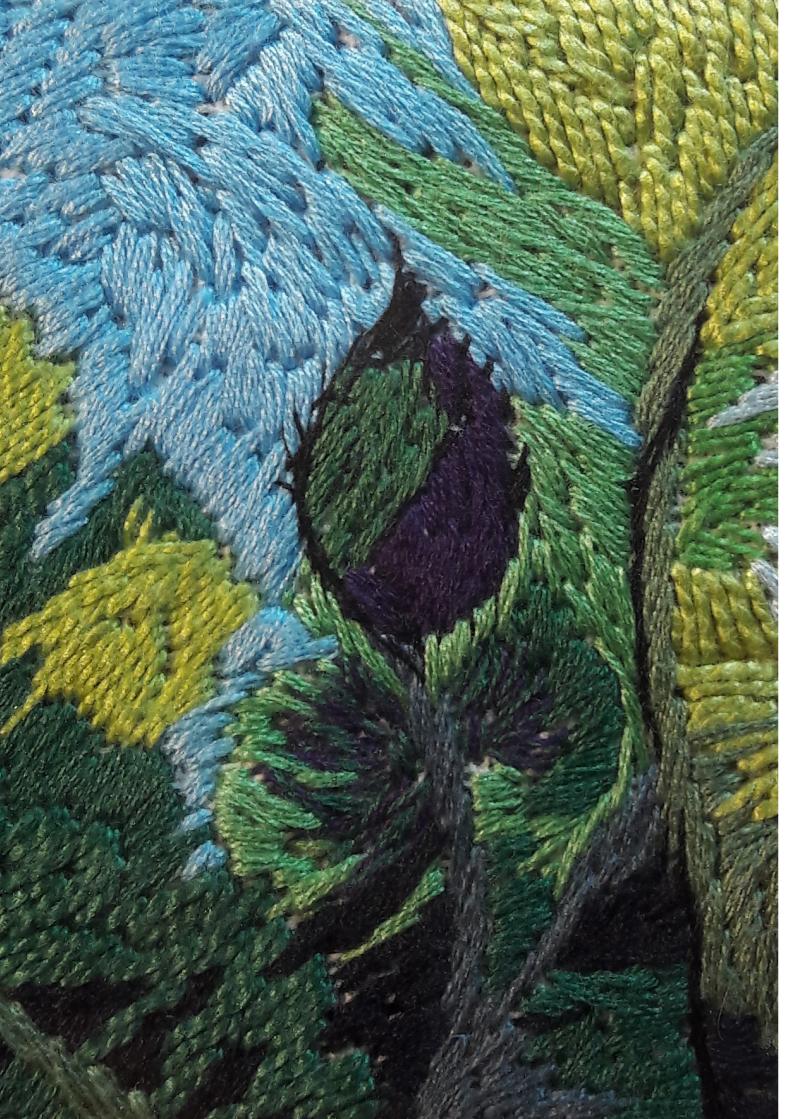
Para a ULisboa o interesse era claro: (i) aumentar a colaboração com investigadores brasileiros e apoiar o desenvolvimento de equipas de investigação em países africanos de língua oficial portuguesa, (ii) potenciar a colaboração de programas de pós-graduação transversais fomentando o intercâmbio de estudantes e professores, entre países; (iii) aumentar o número de estudantes de graduação e/ou especialização na ULisboa.

Desde 2011, quando integrou a REALP, a ULisboa fez-se sempre representar com diversos docentes e investigadores nas reuniões da REDE onde proferiu diversas apresentações orais e sob a forma de poster. Participou ainda na organização e moderação de Webinares assim como de Workshops.

A ULisboa participou na primeira edição do Doutoramento Gestão e Políticas Ambiental, lecionado pela Universidade de Cabo Verde – Uni-CV no ano letivo 2016-2017, onde participou na lecionação da Unidade Curricular Agricultura e Biodiversidade, no Semiárido lecionadas pela Prof^a. Maria Amélia Martins-Loução e pela Prof^a. Cristina Branquinho, e ainda na lecionação da unidade curricular de Pescas e Gestão Costeira pela Prof^a. Vanda Brotas.

A ULisboa participou no Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais que decorreu na Uni-CV no ano letivo 2020-2021 em diversas unidades curriculares.

- Recursos Naturais: Prof^a. Cristina Branquinho.



- Biodiversidade, Geodiversidade e Conservação: Prof^a. Cristina Branquinho.
- Pesca e Gestão Costeira e Marinha: Prof^a. Vanda Brotas: Doutora Sofia Henriques e Doutora Ana Rita Vieira.
- Socio-ecologia e Economia do Ambiente: Prof^a. Cristina Branquinho.

A ULisboa é um dos parceiros do Consórcio Erasmus AMIGO, onde as missões permitem fortalecer as relações entre as diversas instituições da REALP e para além desta. Participou no Consórcio Erasmus AMIGO I de 2018 a 2022 e participa agora no Consórcio Erasmus AMIGO II de 2022 a 2028. Neste contexto será de salientar a organização pela ULisboa do Workshop do Consórcio Erasmus AMIGO 2023, *De Portugal para o Mundo e do Mundo para Portugal* no dia 23 de junho de 2023 na Reitoria da Universidade de Lisboa.

A ULisboa moderou e apoiou a organização do WEBINAR através da Prof^a. Cristina Branquinho, para todo os parceiros da REALP *Conservação nos Territórios; Territórios na Conservação* que decorreu no dia 8 de junho de 2021.

Maria Amélia Martins-Loução,
Cristina Branquinho



Conheci o Prof. João Serôdio em 2009 no XIII Encontro da RLBEA/1º Congresso Luso-fônico de Ambiente e Energia, organizado pela Universidade Nova de Lisboa - NOVA. O Prof. João Serôdio representava, a Universidade Agostinho Neto - UAN que tinha sido convidada pelo Decano da RLBEA, o Prof. João Nildo Vianna.

A partir de então, o Prof. João Serôdio não mais deixou de participar nos encontros da REDE, através de apresentação de trabalhos e participação nas reuniões do Conselho de Representantes. Consequentemente, em 2012 no XIV Encontro da REDE, realizado na Universidade de Pernambuco, Recife, o Conselho Superior oficializou, como membro efetivo a UAN, juntamente com mais duas universidades africanas, a Universidade de Cabo Verde – Uni-CV e a Universidade Eduardo Mondlane – UEM.



Prof. João Serôdio, XVI Encontro da REALP na UFAM

Nesse ano, a UAN convidou a Prof^a Manuela Morais da UÉvora, para localmente em Angola, estudar a possibilidade de se criar um programa de investigação/ensino avançado sobre Limnologia.

Ainda nesse ano na UÉvora, foi ministrado o *Curso de Limnologia e Gestão de reservatórios*, dirigido a quatro técnicos angolanos do Gamek (Gabinete de Aproveitamento do Médio Kwanza) que colaboravam com o Prof. João Serôdio. A formação foi ministrada pela Prof^a Manuela Morais (UÉvora) e pela Prof^a Maria do Carmo Sobral, da Universidade de Pernambuco - UFPE, em visita à UÉvora no âmbito das colaborações da REALP.





No ano seguinte, em 2013, a UAN foi responsável pela organização do XV Encontro da REALP, sobre o tema *Vulnerabilidade Socioambiental na África, Brasil e Portugal: dilemas e desafios*. Este Encontro decorreu em março na Universidade Agostinho Neto, Luanda, de forma aberta ao exterior, com grande participação de investigadores e estudantes de instituições do ensino superior de Angola, dando-se início à consolidação da REALP na sua projeção internacional em África.

Em 2019, a UAN conjuntamente com a Universidade Mandume Ya Ndemufayo – UMN, organizaram o XXI Encontro da



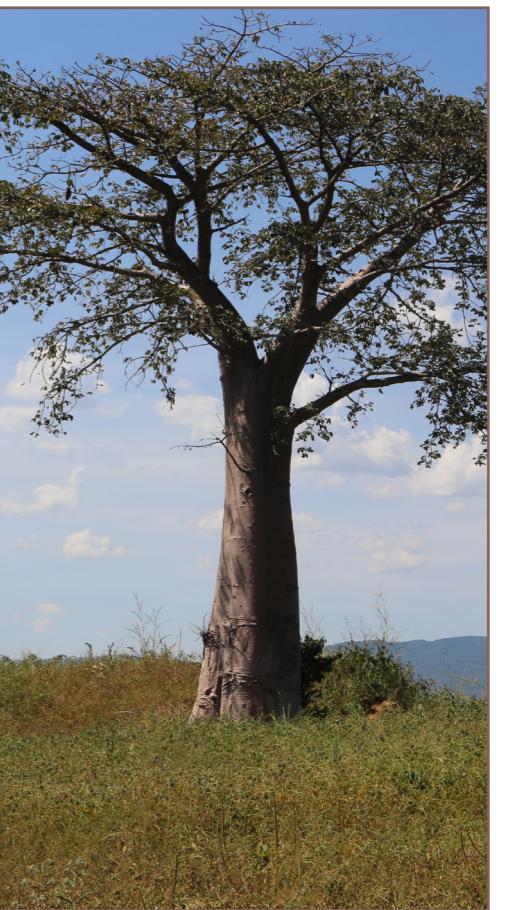
João Serôdio na Tunda Vala, província da Huíla, durante a ocasião do XXI Encontro 2019.

REALP com o tema *Talanoa chama para a ação*. Este Encontro decorreu de 2 a 5 de maio na cidade de Moçamedes, localizada em pleno deserto do Kalahari. Nos anos seguintes, realçam-se as mobilidades de docentes realizadas ao abrigo do projeto ERASMUS AMIGO, entre a UAN e universidades portuguesas membros da REALP e do Consórcio AMIGO.

Neste âmbito refira-se a mobilidade efectuada pela Profª Manuela Moraes em julho de 2023 na UAN. Durante a sua estadia foi realizado um Workshop, organizado pelo Prof. Domingos Neto e Prof. Marcial Catinda, sobre *Realização de Estudos Limnológicos em Angola*, no Auditório da Faculdade de Ciência Naturais da Universidade Agostinho Neto (FCN-UAN), Luanda. O Workshop destinado preferencialmente a docentes universitários, investigadores, representantes de instituições e áreas relacionadas com a gestão de bacias hidrográficas, infraestruturas hidroelétricas, pescas e estudantes do 4º e 5º anos de Biologia, teve como principal objetivo estabelecer áreas de estudo e interfaces de

colaboração, visando a realização de atividades de investigação e estudos limnológicos aplicados, em Angola. Durante esta mobilidade foram realizadas várias saídas de campo, nomeadamente à Barra do Dande e Barra do Cuanza e discutido o curso de Mestrado em *Recursos Hídricos e Limnologia*, a implementar na Faculdade de Ciência da UAN, numa iniciativa conjunta desta Universidade e da REALP.

Manuela Moraes, (adaptação de textos de João Serôdio, revisto por Marcial Catinda)



Embondeiro, Angola, 2019.



A Universidade de Cabo Verde – Uni-CV iniciou a sua colaboração com a REDE em 2004, quando foi convidada a participar nas suas atividades, mas só integrou oficialmente em 2012, quando o Conselho Superior aprovou a sua integração como membro efetivo.

Desde essa data, a Uni-CV tem participado ativamente nos encontros anuais e nas atividades de formação avançada, de investigação e de extensão universitária desenvolvidos pelos investigadores das IES membros. Esta participação da Uni-CV tem sido concretizada por dirigentes, docentes/investigadores e estudantes dos diferentes ciclos de formação, as Licenciaturas, os Mestrados e os Doutoramentos.

Os 25 anos da sua história e os 23 encontros realizados, são indicativos de perenidade e persistência. Como os ELOS das redes são as pessoas que as integram, é

sinal da consistência e robustez dos laços interpessoais que se criaram e se foram reforçando com o passar dos anos. A partir da REALP, a Uni-CV estabeleceu conhecimento e contactos que conduziram a acordos bilaterais com outras universidades.

Para além do sucesso da organização dos encontros anuais, das investigações e das subsequentes publicações conjuntas, uma das grandes marcas da participação da Uni-CV na REALP é o Projeto Científico e Pedagógico de Doutoramento Internacional em Gestão e Políticas Ambientais, cuja primeira Edição foi acolhida pela Uni-CV e que foi implementado com uma parceria muito estreita e frutífera entre universidades de 5 países de língua portuguesa, nomeadamente Cabo Verde, Portugal, Brasil, Angola e Moçambique.

O Doutoramento em Gestão e Políticas ambientais (DGPA) foi sucedido pelo Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais (MGPA) e os dois programas consolidaram, até reforçaram, a participação da Uni-CV na REALP.

Trata-se de um Programa Internacional, desenvolvido no quadro da REALP, com a participação de mais de uma dezena de universidades, envolvendo muitos docentes da Uni-CV, com a participação de colegas de universidades portuguesas (da Universidade de Évora - UÉvora, da Universidade de Lisboa - ULisboa, da Universidade Nova de Lisboa - NOVA, da Universidade de Aveiro - UA e do Instituto Politécnico de Tomar - IPT), brasileiras (Universidade de Brasília - UnB, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Universidade Federal do Ceará – UFC, Universidade Federal do Amazonas - UFAM), Angolana (Universidade Agostinho Neto - UAN) e Moçambicana (Universidade Eduardo Mondlane - UEM).

Durante a reunião do Conselho de Representantes da REALP na cidade de Manaus, em 2014, a Prof^a. Lia Vasconcelos propôs às universidades africanas da REALP, a retomada das negociações iniciadas pelo Prof. Manuel Serrano Pinto, para a abertura do Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais (MGPA), já implementado nas

universidades brasileiras e portuguesas.

Por proposta da Reitora da Uni-CV Prof^a. Judite Nascimento, decidiu-se criar, antecedendo à implementação do referido Mestrado, um Programa de Doutoramento em Gestão e Políticas Ambientais, em que participariam todas as universidades da REALP e teria uma cocrdenação internacional.

O Prof. João Nildo Viana da UnB e a Prof^a. Manuela Morais da UÉvora, ficaram incumbidos de elaborar a proposta de Plano de Estudos a ser submetida aos órgãos e entidades cabo-verdianas para acreditação e implementação. Assim se implantava o embrião deste emblemático programa internacional de Doutoramento, numa área de grande relevância e atualidade.

O Programa DGPA pretendia *melhorar as competências de licenciados e mestres cabo-verdianos recrutados num largo espetro de valências académicas, sendo concebido de forma a conferir capacidades que se revelem úteis ao país nos domínios do Ambiente e da Sustentabilidade.*



É, em consequência, um projeto de carácter interdisciplinar que transversalmente, no âmbito dos diferentes programas de docências e de investigação propostos, cobre as áreas de Recursos Naturais e de Gestão Ambiental (extrato do Plano de Estudos do DGPA). Para além da formação avançada de quadros cabo-verdianos nas duas áreas identificadas, tinha objetivos transversais mais direcionados ao reforço das competências em investigação aplicada e um upgrade do perfil de docentes da Uni-CV ao nível de Pós-Doutoramento, para garantir a sustentabilidade e autonomia na implementação do Mestrado em GPA e de futuras Edições do DGPA.

A Uni-CV já acolheu 2 dos 23 encontros da REALP: em 2015 a Uni-CV acolheu o XVII Encontro da REALP e em 2021, o XXII Encontro. A pandemia adiou o XXII Encontro, mas não impediu a jornada da REALP, que mostrou a sua resiliência. A maioria dos colegas, dada a conjuntura ligada à pandemia, não puderam estar presentes, mas participaram à distância.

Judite Medina do Nascimento e Sónia Silva Victória



Formações rochosas em Carbeirinho, Ilha de S. Nicolau, Cabo Verde, 2022



A colaboração entre a Universidade Eduardo Mondlane - UEM e a REALP remonta a 2004, tendo sido iniciada pelos Profs. João Nildo Vianna e Laura Duarte, ambos da Universidade de Brasília - UnB, que contactaram o Prof. Boaventura Cuamba e a Profª. Doutora Isabel Casimiro, da Universidade moçambicana para colaboração em projectos de investigação aplicada. Neste âmbito destacam-se os seguintes projectos:

- 2006-2007: Avaliação qualitativa e dos custos de transição da participação social na gestão dos recursos hídricos no Brasil e em Moçambique, projeto coordenado pela UnB (CDS), em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Nova de Lisboa (NOVA) e a Universidade UEM, e financiado pelo CNPq;

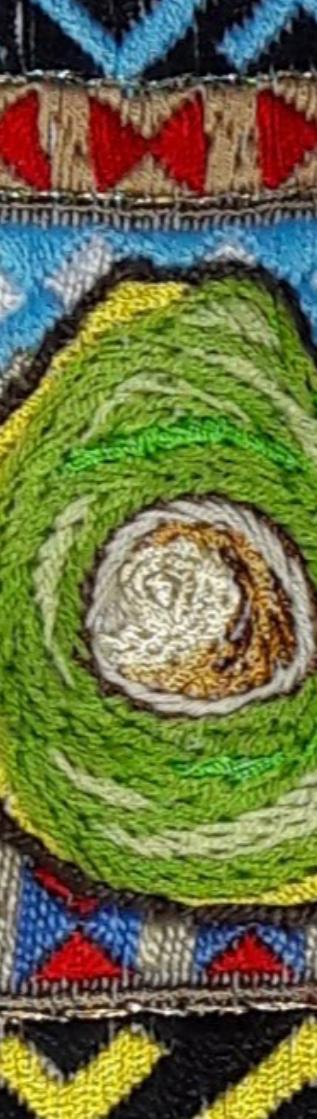
- 2007: Perceção sobre a escassez hídrica e o impacto social da gestão das águas entre agricultores familiares – Estudo de Caso no Brasil, Portugal e Moçambique, projeto coordenado pela UnB (CDS) em parceria com a UFPE, NOVA e a UEM, e financiado pelo CNPq;

- 2007: Implantação de Tecnologia de Turbinas Hidrocinéticas para Geração de Energia Elétrica em Comunidades Agrícolas de Moçambique, projeto proposto pela UnB (CDS) por solicitação da UEM;

- 2008: Desenvolvimento de tecnologias para a produção e uso de biodiesel em Moçambique, projeto proposto pela UnB (CDS) e pela Universidade de Aveiro (UA), à pedido da UEM;

- 2008-2009: Avaliação Qualitativa e dos custos de transacção da participação social na gestão dos recursos hídricos no Brasil e em Moçambique, projeto coordenado pela Profª. Laura Maria Goulart Duarte, da UnB. Neste âmbito, foram executados os programas de (i) Cooperação Temática em Matéria de Ciências e Tecnologia, Asses-





soria à Cooperação Internacional – ASCIN/CNPq, e (ii) Multilaterais, edital MCT/CNPq 006/2007.

Como consequência desta colaboração, em 2009 a UEM participou, pela primeira vez, no XIII Encontro da RLBEA/1º Congresso Lusófono de Ambiente e Energia, organizado pela NOVA; e em 2012, durante o XIV Encontro da RLBEA, o Conselho Superior oficializou, como membro efetivo, a UEM.

A partir desta data a UEM participou em vários encontros da REALP, tendo em 2016 organizado o XVIII Encontro da REALP - *Transformando nosso mundo: A REALP no caminho para 2030*, que decorreu em Maputo, de 14 a 17 de novembro, no Complexo Pedagógico, sítio Campus Universitário Principal da UEM. Na sessão de abertura o Magnífico Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, realçou a necessidade de reforçar a REDE em volta da temática ambiental, consolidar os ganhos obtidos e prepara-la para um panorama de ensino superior cada vez mais exigente em termos de garantia de qualidade, necessida-

de do reforço à investigação e à aplicação dos resultados, bem como a sua internacionalização.

Deste Encontro resultou um livro de atas com mais de 60 comunicações (<https://www.realp.uevora.pt/>). Ficou igualmente decidido potenciar mobilidades entre os países membros da REALP, através de linhas de financiamento disponíveis nos diferentes países. Neste âmbito, refira-se o Projeto de Consórcio ERASMUS+ AMIGO, que tem permitido executar mobilidades de docentes e estudantes entre as universidades portuguesas da REALP e a UEM.

Decorrente desta cooperação está em fase de preparação o Doutoramento em Gestão e Políticas Ambientais, numa iniciativa conjunta da UEM e da REALP. Neste âmbito, entre vários participantes, destacam-se como dinamizadores deste processo na UEM, o Prof. Boaventura Cuamba, do Departamento de Física, e a Prof^a. Aidata Mussagy, do Departamento de Biologia, ambos da Faculdade de Ciências desta Universidade.

Boaventura Cuamba

Membros que integram o Segundo Termo Aditivo ao Protocolo de Execução da Rede de Estudos Ambientais de Países de Língua Portuguesa – REALP



Em meados da primeira década deste século, os contactos entre o signatário e o Prof. João Serôdio, sobre temáticas relacionadas com a gestão do território, constituíram-se como a primeira ponte entre o Instituto Politécnico de Tomar - IPT e a REALP. O Prof. João Serôdio viria a organizar o XV Encontro da REALP em Luanda, em 2013, e foi aí que começou uma colaboração que não parou de crescer até esta data.

A forma como se estabeleceu a relação diz quase tudo sobre a REALP. É uma REDE de professores e investigadores, com os seus estudantes, que faz ciência em português e se apoia, em primeiro lugar, nas

afinidades temáticas entre pessoas, e só depois nas instituições ou nos países. A sua força é essa *prática comunitária de base*, como hoje se diz, orientada para a co-construção de conhecimento a partir de experiências e vivências em conjunto.

É desse prazer no conhecimento e na sua aplicação em benefício da sociedade, para além de qualquer fronteira, que vem a dinâmica da REALP. E é através da capacidade de construir uma relação saudável com as instituições, plasmada no equilíbrio entre o Conselho Superior (as instituições) e o Conselho de Representantes (as equipas), que a REALP consegue ser um espaço de enorme liberdade criativa e, ao



mesmo tempo, de enorme interesse para as instituições.

O IPT nasceu, em 1982, com um foco muito próximo da filosofia da REALP. Tecnologia e Humanidades, apoiadas na construção de instrumentos flexíveis de gestão, tem sido o essencial do programa deste Instituto que sempre privilegiou a investigação avançada para a sua aplicação na sociedade.

A internacionalização e a sustentabilidade são matriciais no IPT, que foi a terceira IES (e primeiro politécnico) de Portugal a integrar o programa Erasmus, tendo recebido desde a década de 1990, menos de dez anos após a sua fundação, diversos reconhecimentos nesse processo, incluindo o estabelecimento de uma cátedra Unesco de Humanidades e Gestão Territorial.

O IPT sempre gostou de ultrapassar barreiras, ciente de que o papel do ensino superior, como dizia o seu primeiro Presidente, Prof. José Bayolo Pacheco de Amorim, não é meramente o de treinar ou de reproduzir, mas o de inovar e de antecipar os tempos

futuros, em termos de não apenas de técnicas, mas sobretudo de valores.

O IPT encontrou na REALP, em toda a sua diversidade, em todos os seus sotaques, esta mesma paixão pelo conhecimento, este mesmo empenho na sociedade, esta mesma vontade de contribuir para um futuro que, por ser incerto, nos permite imaginar que poderá ser melhor.

Uma paixão que impede que se diga que Tomar está mais perto de Évora, Lisboa ou Aveiro do que está de Luanda, Brasília, Praia, Maputo ou qualquer outra cidade/universidade da REDE.

Nascida dos ecos da Eco-92, a REALP, aos 25 anos, permanece com a frescura da juventude, muito graças a quem a tem coordenado, e é para que assim continue que o IPT, nos Conselhos da REALP e nos projetos que dela nascem, como o AMIGO, se continuará a empenhar.

Luiz Oosterbeek



A Universidade Federal do Ceará - UFC é uma instituição de ensino superior pública mantida pelo Governo do Brasil. Localiza-se no Estado do Ceará. É uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação e considerada uma das melhores universidades das regiões Norte e Nordeste do país. Representa um dos centros brasileiros de excelência no ensino, pesquisa e extensão. Foi criada pela Lei N° 2 373, de 16 de dezembro de 1954, e instalada oficialmente no dia 16 de junho de 1955.

Em 1965, foi instituído o nome atual da Universidade, seguindo a padronização dos nomes das universidades federais de todo o país.

O ingresso oficial da UFC na REALP, deu-se em 2018, no mandato do Magnífico Reitor Henry de Holanda Campos, que ofi-

cializou o meu nome, Vládia Pinto Vidal de Oliveira, como representante da Universidade junto à REALP.

Esse ingresso, foi aprovado pelo Conselho Superior da REALP, durante o XX Encontro da REALP realizado em 2018, intitulado *Ambiente e Direitos Humanos*.

Vale ressaltar que a UFC vinha participando dos eventos da REDE, como convidada. Naquele momento buscava articulação e entendimento da estrutura e funcionamento da mesma.

Primeiramente, deu-se com a apresentação do Programa PRODEMA no momento do XIV Encontro anual da Rede, realizado em Recife. Nesse período o Programa de Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente em Associação Plena em REDE (PRODEMA), estava sob a minha coordenação Geral, quando então tivemos a oportunidade de conhecer os membros da REALP, que foram apresentados ao colegiado do PRODEMA.

Em 2016, durante o XVIII Encontro da REALP, realizado em Moçambique foi decidi-





do que a UFC iria sediar o XIX Encontro da REDE no ano de 2017.

Desse modo, em 2017, a UFC, por meio do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), sediou esse Encontro que decorreu de 12 a 15 de setembro, sob o tema *Desenvolvimento e sustentabilidade frente às mudanças climáticas globais*.

Teve como objetivo principal, promover debates e trocas de experiências acadêmicas a nível internacional, buscando contribuir com a difusão de ideias e trabalhos que almejavam a conservação dos recursos naturais e de uma sociedade sustentável, através da discussão e intercâmbio de conhecimentos relacionados ao tema do evento.

O Campus do Pici da UFC, recebeu 175 participantes do XIX REALP, atingindo seu público-alvo de estudantes de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores, membros da REALP, membros do PRODEMA e Geografia e profissionais da área das ciências ambientais que se

dividiram para assistir aos 115 trabalhos apresentados, além de 3 conferências, 1 palestra técnica e 2 oficinas de educação ambiental.

Foi realizada também, viagem de campo para uma área do sertão semiárido no município de Quixadá, onde foi possível reconhecer os padrões fisionômicos e florísticos da vegetação de caatinga, o Monumento Natural dos Monólitos de Quixadá e a barragem do Açude Cedro que foi construído durante o império, tornando-se a primeira grande obra hídrica realizada pelo Governo Brasileiro.

A Comissão Organizadora presenteou os participantes com seis momentos culturais, onde se assistiu apresentações do Grupo Casa Caiada, do Chorinho Acadêmico, da Camerata de Cordas, do Grupo de Dança e o Coral dos alunos do Curso de Música da UFC, além de uma feira de artesanato que aconteceu nos 3 dias do evento onde mais de 20 artesãos do Centro de Artesanato do Ceará (CEART), puderam mostrar seus trabalhos, promovendo a inserção social e cultural das comunidades.

O evento resultou na produção de dois volumes de e-Book: o Volume 1 com o título *Mudanças climáticas, degradação ambiental e sustentabilidade* e o Volume 2 tratando da *Agroecologia, educação ambiental, gestão de áreas protegidas e uso de energias renováveis*. Os volumes foram depositados no repositório Institucional da UFC. Também foram produzidos artigos em Edição Especial na REDE e na revista Eletrônica PRODEMA.

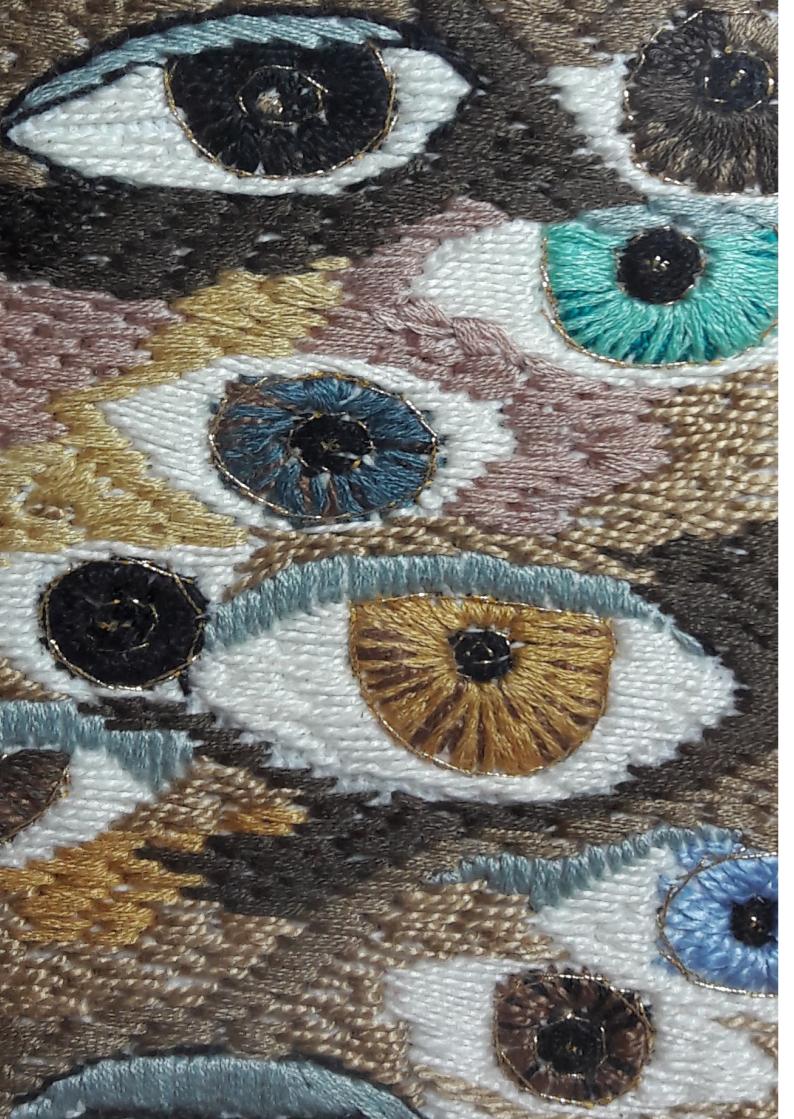
Importante destacar que o desenvolvimento do intercâmbio e das pesquisas com os países de língua portuguesa da REALP, foram fortalecidas mais ainda, ao passarmos a integrar o corpo docente do Curso de Doutorado em Gestão e Política Ambiental, instalado em 2015, na Universidade de Cabo Verde – Uni-CV.

O intercâmbio se deu na ministração de disciplinas como Desertificação, Solos e Indicadores Ambientais e Metodologia da Interdisciplinaridade, compartilhada com professores de Portugal e de Cabo Verde.



Açude do Cedro, Ceará, 2017





A docente participou de seminários, sendo também co-orientadora de dois estudantes de doutorado.

Cumpre ressaltar, por importante, que participamos, através da UFC, do Processo Pré-Mobilidade Internacional da CAPES/AULP (nº Projeto 67/2014), quando se deu apoio ao Doutoramento de Gestão e Políticas Ambientais na Uni-CV, através de uma bolsa sanduíche de uma estudante caboverdiana, na realização de intercâmbio na UFC (Brasil).

É gratificante quando se faz parte de uma REDE científica, composta por profissionais que além de muito especializados e competentes, possuem compromisso e responsabilidade social e cultural.

Não medem esforços para que se possa, cada vez mais, concretizar um sonho que está sendo realidade... a busca de contribuir com a ciência e a educação na preparação de recursos humanos e divulgação do conhecimento científico e tecnológico.

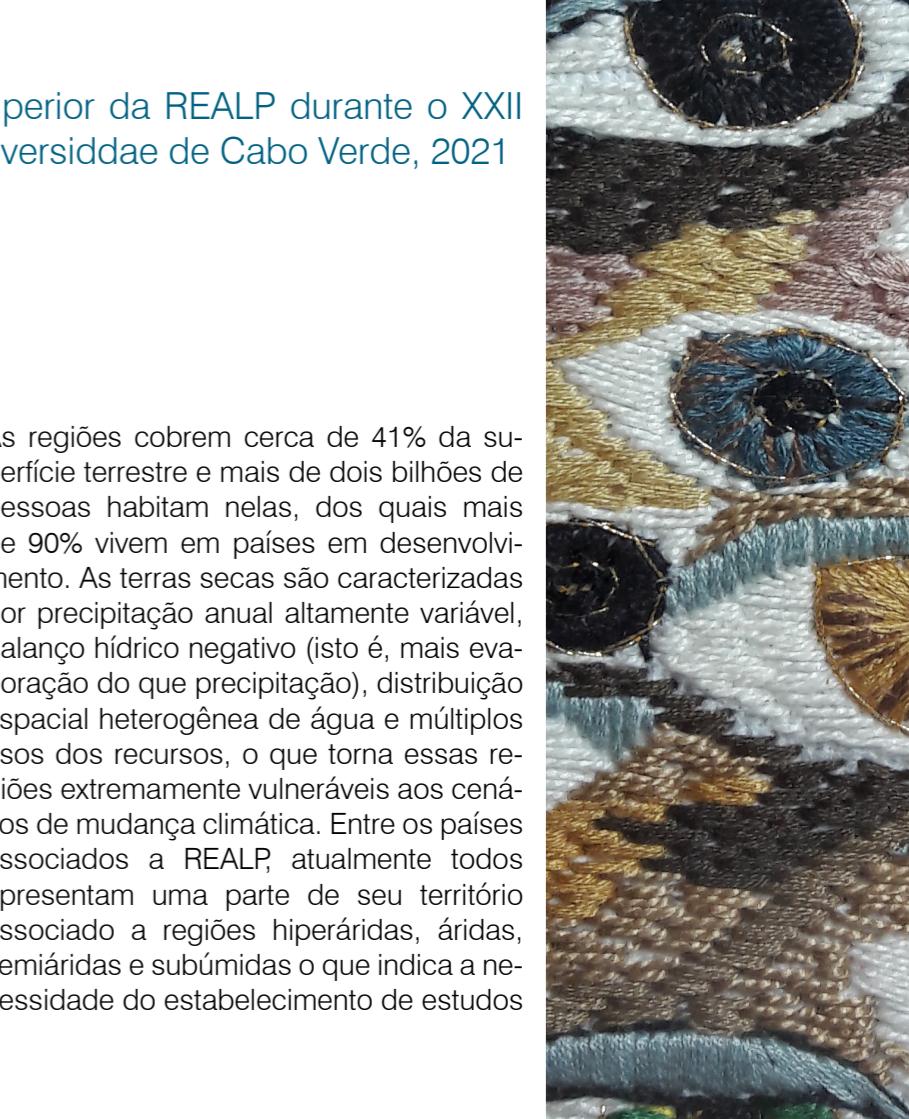
Vládia Pinto Vidal de Oliveira

Membros aceitos pelo Conselho Superior da REALP durante o XXII Encontro da REALP realizado na Universidade de Cabo Verde, 2021



A criação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB surgiu da federalização da Universidade da Paraíba em 1960. Atualmente a UFPB está organizada em 9 Centros acadêmicos e 16 Núcleos de Pesquisa distribuídos em 4 municípios que englobam seus campi universitário: João Pessoa (sede), Areia, Bananeiras e Litoral Norte.

A história da REALP e UFPB têm início em 2014, através da Profª. Cristina Crispim. A partir de 2021 a oficialização foi realizada através da Profª. Luciana Gomes Barbosa. Esta linha do tempo indica o papel crucial da Limnologia como fio condutor da REALP na UFPB e na região semiárida do Brasil.





e análises dos corpos hídricos e efeitos de pressões humanas e mudanças climáticas na alteração da dinâmica e dessecação dos recursos hídricos destas áreas.

Esta perspectiva é um dos elementos para a consolidação de membros da REALP que se dá através da parceria entre UFPB, Universidade de Évora - UÉvora, Universidade Eduardo Mondlane – UEM.

Entre as ações fomentadas pela UFPB na REALP, destaca-se a conexão com outras redes. Especificamente em 2016, a Profª. Luciana Barbosa liderou a fundação da Rede Internacional de Limnologia das Terras Secas *International Network On Limnology of Drylands*, INLD, proposta que tem como objetivo geral promover e incentivar a cooperação multidisciplinar entre pesquisadores interessados em investigar padrões de funcionamento de ecossistemas aquáticos de terras secas internacionais. Atualmente, a expansão da INLD ocorre atualmente através da discussão e envolvimento de pesquisadores dos continentes australiano, africano, asiático, europeu e americano, ou seja, regiões de abrangê-

cia de terras secas com uma participação ativa de membros da REALP de Portugal (Profª. Manuela Morais), Moçambique (Profª. Aidate Mussagy) no comitê executivo internacional.

A capacidade de perceber a urgência da temática ambiental é uma das muitas similitudes que unem os países de língua portuguesa. O clamor em uníssono, em torno de suas diversas mesas de debates, parece dispensar a existência de fronteiras, quando dar respostas às demandas



Moçambique, 2023

ambientais se torna objetos de estudos que se somam em uma entrega que, na maioria das vezes, pode e subsidia políticas públicas instrumentalizadas por legislações igualmente alcançadas pelo rigor científico da comunidade lusófona.

A limnologia faz parte deste universo de análise e, entendendo a urgência do escopo, a REALP tomou para si a habilidade de responder diante de questões epistemológicas circunscritas ao tema, o que tem garantido uma considerável produção científica sobre a matéria.

A adesão pela missão de garantir a resolução de problemas que não obstaculizem o acesso à água de qualidade às populações, tem sido um fio condutor a partir do qual se reúnem pesquisadores do Brasil, Portugal, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo verde, Angola e São Tomé e Príncipe. Nesta direção, é possível perceber, no Brasil, a influência das universidades, sobretudo, aquelas que pesquisam em consonância com a REALP.

Luciana Gomes Barbosa



Angola, 2019





A Universidade de Timor Lorosa'e – UNTL, formalizou o pedido de adesão à REDE em 2018, por ocasião do XX Encontro da REALP em Aveiro, através de carta endereçada pelo seu Reitor o Prof. Francisco Miguel Martins.

A UNTL fez-se representar pelo Mestre Gabriel António de Sá, docente da Faculdade de Engenharia, Ciências e Tecnologia, que participou como observador nas reuniões do Conselho Superior e do Conselho de Representantes da REALP.

A adesão da UNTL foi aprovada por unanimidade em reunião do Conselho de Coordenadores de 11 de maio de 2018, conforme consta da ata.



Prof. Gabriel António de Sá no XIX Encontro da REALP em Fortaleza, Brasil.



O primeiro contato da UNTL com a REDE tinha ocorrido um ano antes, durante o XIX Encontro da REALP em Fortaleza, pelas mãos do Mestre Gabriel António de Sá, à data estudante de Doutoramento da Universidade de Aveiro, que participou para apresentar um trabalho científico decorrente da sua tese de doutoramento.

Gabriel Sá concluiu o seu doutoramento em novembro de 2018, tendo sido membros do Júri das suas provas o Prof. Luiz Oosterbeek, do Instituto Politécnico de Tomar - IPT e Prof. Henrique dos Santos Pereira, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, ambos membros da REALP.

De regresso à UNTL, o Prof. Gabriel Sá assume, em 2021 o cargo de vice-Reitor para Assuntos de Pós-Graduação e Pesquisa, tendo com uma missão importante o reforço da cooperação com as universidades da CPLP e em particular com a REALP.

Infelizmente, o súbito falecimento do Prof. Gabriel Sá, menos de um mês mais tarde, em março do mesmo ano, deixou por concretizar os projetos que foi construindo e



Tomada de posse do Prof. Samuel Freitas (à esquerda) e do Prof. Gabriel António de Sá (à direita) como Vice-reitores da UNTL, em fevereiro de 2021.



Assinatura do Acordo Bilateral entre a UNTL e o Consórcio ERASMUS+ AMIGO, pelo Prof. João Soares Martim, Reitor da UNTL, e pela Vice-reitora da UÉvora Profª Ana Paula Canavarro





em particular o sonho de participar como membro efetivo em pleno direito na REALP.

A ligação da UNTL à REALP foi assegurada pelo Prof. Samuel Freitas, vice-Reitor Assuntos Académicos e Garantia da Qualidade.

Mais recentemente, em abril de 2023, uma delegação da UNTL, encabeçada pelo seu Reitor Prof. João Soares Martins visitou várias universidades portuguesas, entre elas a Universidade de Aveiro - UA e a Universidade de Évora - UÉvora, tendo assinado o Acordo Bilateral com as universidades do Consórcio ERASMUS+ AMIGO para a promoção de mobilidades de docentes, estudantes e pessoal técnico.

Espera-se que este projeto venha a dar um novo impulso no fomento das relações entre a UNTL e a REALP.

Myriam Lopes



Serra da Leba, Huila Angola, 2019



A Universidade Mandume Ya Ndemufayo – UMN, participou pela primeira vez nos Encontros da REALP, em 2018, no âmbito do XX Encontro realizado na Universidade de Aveiro - UA.

A participação ocorreu através do Reitor desta Universidade na altura, o Prof. Orlando da Mata. Refira-se que o Prof. Orlando da Mata conhecia muito bem a REALP e a sua atividade, pois em 2013, era o Magnífico Reitor da Universidade Agostinho Neto, que sediou o XV Encontro da ainda RLBEA, sobordinado ao tema *Vulnerabilidade Socioambiental na África, Brasil e Portugal: dilemas e desafios*.

Neste contexto de confiança, participou na reunião do Conselho Superior, onde apresentou o pedido de adesão da UMN e pro-

pôs realizar o XXI Encontro da REALP. No ano seguinte, em 2019, o Encontro decorreu em Angola, organizado em conjunto pela Universidade Agostinho Neto - UAN e pela Universidade Mandume Ya Ndemufayo - UMN.

Em 2021, no XXII Encontro da REALP realizado na Uni-CV, sobre o tema *Desafios da Investigação ambiental em países de língua portuguesa. Estratégias de resiliência em contexto de crise*, durante a reunião do Conselho Superior, na qual o Prof. Doutor Orlando da Mata esteve presente por convite, foi aprovado por unanimidade a integração da UMN na REALP.

Sendo uma universidade recente na REALP, as colaborações estão ainda no início, contudo são acarinhadas pelo atual Reitor, Prof. Doutor Sebastião António, que na sua tomada de posse assumiu o compromisso de trabalhar para que a UMN continue a ser uma referência no seio das Instituições de Ensino Superior Públicas Angolanas.

Manuela Morais



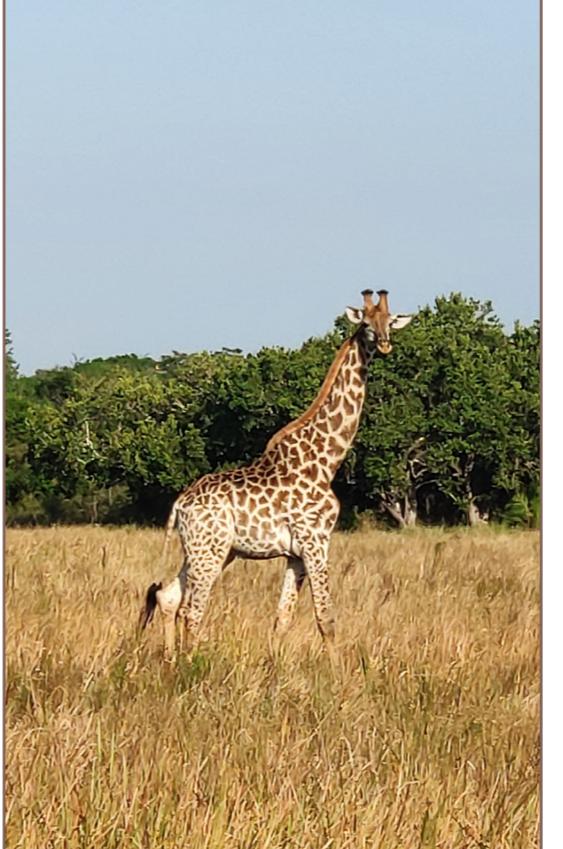


Em novembro de 2011 o Prof. Gustavo Sobrinho Dgedge realizou uma visita ao Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente, da Universidade Nova de Lisboa - NOVA, onde teve um encontro com a Prof^a. Lia Vasconcelos e com o Prof. José Carlos Ferreira. Do encontro havido sobre intercâmbios de docentes e estudantes, bem como orientações em parceria, foi mencionada a REALP, tendo sido sugerido que a Universidade Pedagógica de Maputo - UP Maputo aderisse à mesma.

A primeira ligação da UP Maputo com a REALP foi no XXII Encontro da REDE em Cabo Verde. Em 2022 a UP Maputo recebeu a visita da Prof^a. Manuela Morais e da Prof^a Lia Vasconcelos. Dos encontros havidos, com o Diretor da Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente, Prof. Gustavo Sobrinho Dgedge e com o Magnífico



Aula de Campo durante a visita do Prof. José Carlos Ferreira à UP Maputo no âmbito, Projeto AMIGO, 2023.



Parque Nacional de Maputo, Moçambique, 2022.

Reitor, Prof. Jorge Ferrão, nasceu a ideia de a UP Maputo manifestar a sua adesão à REALP.

Em 2022 a UP Maputo participou no XXIII Encontro da REALP de 11 a 15 de outubro no Instituto Politécnico de Tomar - IPT, Durante o Encontro, o Conselho de Representantes aprovou por unanimidade a sua adesão, proposta que encaminhou para deliberação no próximo Conselho Superior da REDE.

Da relação com a REALP e no âmbito do projeto ERASMUS AMIGO, em 2023 a UP Maputo recebeu a visita do Prof. José Carlos Ferreira que lecionou no programa de pós-graduação do Doutoramento em Geografia na Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente, assim como o Prof. Gustavo Sobrinho Dgedge beneficiou de uma mobilidade na NOVA.

Neste momento estão a ser desenhados projetos de pesquisa conjunta e de co-supervisão de teses de doutoramento.

Gustavo Sobrinho Dgedge



Parte IV Tecendo o Presente



MGPA – Portugal Itinerante

O Mestrado em Portugal resultou da associação de quatro Universidades portuguesas - Universidade de Évora (UEvora), Universidade Nova de Lisboa (NOVA), Universidade de Aveiro (UA) e Universidade dos Açores (UA) – num projeto comum que funcionava de forma rotativa por edição.

A primeira edição realizada em 1999 coube à NOVA, sediada na Faculdade de Ciência e Tecnologia, no Campus da Caparica.

Por motivo de alterações no enquadramento jurídico dos graus e diplomas de ensino superior em Portugal, em 2015 houve necessidade de proceder à remodelação da estrutura inicial do mestrado.

Neste sentido identificam-se duas fases de funcionamento: a primeira com a denominação de Mestrado Luso-Brasileiro em Gestão e Políticas Ambientais; a segunda com a denominação de Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais.

Mestrado Luso-Brasileiro em Gestão e Políticas Ambientais

O Mestrado Luso-Brasileiro em Gestão e Políticas Ambientais surge na sequência da assinatura do protocolo de criação da Rede Luso-Brasileira de Estudos Ambientais (RLBEA), no Rio de Janeiro em 1997. Neste protocolo, constava como objetivo específico *Implementar um curso de Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais, a nível local em cada uma das universidades brasileiras signatárias e de forma conjunta nas universidades portuguesas.*

Estes mestrados teriam fortes homologias expressas num *currículo mínimo estabelecido de comum acordo pelas instituições signatárias.*

Cumprir este objetivo, em Portugal, foi trilhar um caminho quase pioneiro.



Nesses tempos, contrariamente ao que acontece hoje, o conceito de associação de universidades era praticamente inexistente. A coberto da autonomia universitária, cada universidade, geria, de forma individual, a sua estratégia de formação superior. Para a criação deste mestrado, as quatro universidades portuguesas tiveram que pôr de lado individualismos e construírem um projeto comum.

O processo de articulação entre as universidades foi complexo. Cada universidade tinha a sua história, a sua dinâmica, as suas valências e as suas perspetivas. Foi necessário potenciar complementariedades, gerir sobreposições, e criar uma estrutura com identidade própria, que não fosse uma mera adição de partes.

De salientar, que este processo de articulação, se deu não só entre as universidades, como também, em alguns casos, dentro das próprias universidades, entre subunidades orgânicas.

Os vetores principais que nortearam a estrutura curricular do Mestrado, também foram inovadores, na medida em que não

seguiram o conceito habitual de especialização, com consequente afunilamento do espelho de conhecimentos. A opção foi inversa, criando-se a possibilidade de os formandos alargarem o seu leque de conhecimentos a outras áreas, diferentes da sua formação de base.

Uma opção que permitiu aos formandos adquirirem uma visão holista das ciências do ambiente que integrasse os aspectos técnicos, ecológicos, jurídicos económicos sociais e as relações internacionais. Uma visão abrangente para permitir a aquisição de competências de apoio à decisão no estabelecimento de políticas ambientais e na capacitação para o diálogo, com áreas de formação de base diferentes.

O Programa estabelecido, quer no Brasil quer em Portugal, organizava-se em Unidades Curriculares idênticas, que agregavam módulos que se diferenciavam no Brasil de universidade para universidade, bem como em Portugal que definiu módulos diferenciadores.

De facto, para prevenir uma excessiva atomização das áreas temáticas, com con-

sequente perda de interdisciplinaridade e de visão holística, optou-se por criar uma estrutura curricular baseada em unidades curriculares abrangentes, compostas por módulos mais especializados.

Cada unidade curricular tinha um responsável, a quem competia integrar de forma coesa os diferentes módulos.

Cada módulo tinha um responsável pelos aspectos mais específicos e pela articulação com o responsável de respetiva unidade curricular.

As responsabilidades das unidades curriculares e dos módulos foram distribuídas de forma a garantir um peso aproximadamente idêntico das quatro universidades, em função das áreas de competência mais relevantes, para cada uma (Tabela 1).

Foi com esta estrutura que em 6 de novembro de 1999 este Mestrado foi oficializado (despacho 21111/99 do Diário da República 259 II série).

Esperava-se que o Mestrado, fruto das opções curriculares de cariz holístico, fosse atrair formandos já inseridos no mercado

do trabalho, com experiência profissional consolidada, expectativa que se veio a concretizar.

Na primeira fase, antes da adequação ao processo de Bolonha, as formações de base dos formandos foram bastante diversificadas (e.g., biólogos, engenheiros do ambiente, engenheiros civis, juristas, sociólogos, economistas, jornalistas), também com diferentes proveniências (e.g., Portugal, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe).

Tal facto constituiu um desafio estimulante para o corpo docente, que se deparou com a necessidade de sair do conforto da sua linguagem técnica específica, para uma linguagem mais acessível às diferentes formações de base.

Aos formandos, por seu turno, coube-lhes o desafio de integrarem as diferentes temáticas, com os seus léxicos específicos numa cultura comum de abrangência holística, com foco nas políticas ambientais.

Em termos operacionais, optou-se pela estabilidade do corpo docente, com rotação das diferentes edições pelas Universida-



des Nova de Lisboa, Aveiro e Évora. Uma opção que tornou a gestão operacional onerosa, por suportar, em cada edição, as deslocações dos docentes das diferentes universidades para a respetiva universidade de acolhimento.

Foram estes constrangimentos financeiros que impossibilitaram o acolhimento de uma edição na Universidade dos Açores. À exceção da unidade curricular de Direito do Ambiente, que teve docência externa, todas as restantes unidades curriculares foram asseguradas por docentes das universidades signatárias do protocolo, com colaborações pontuais de alguns especialistas externos considerados relevantes.

Com tantos desafios em simultâneo, houve necessidade de ir ajustando os detalhes operacionais das diferentes edições em função dos respetivos funcionamentos. Na primeira edição, que ocorreu na Universidade Nova de Lisboa, em 1999, verificou-se que o número de docentes era excessivo, situação que foi sendo corrigida. Com esta correção, o corpo docente foi estabilizando, facto que permitiu a criação

de uma cultura comum entre os docentes, com ganhos de eficiência e consolidação de um projeto identitário, que superou largamente o somatório das partes.

O Mestrado Luso-Brasileiro em Gestão e Políticas Ambientais funcionou em 6 edições (Tabela 2).

As duas primeiras edições decorreram desfasadas dos anos letivos portugueses, para haver alguma simultaneidade com as edições dos mestrados a decorrerem no Brasil. O objetivo foi o de potenciar intercâmbio de alunos.

Tal intercâmbio não foi possível e o funcionamento desajustado dos anos letivos trazia complicações burocráticas. Perante estes constrangimentos o Mestrado passou a funcionar respeitando os anos letivos portugueses.

Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais

Em 2006, com a entrada em vigor do processo de Bolonha a formação superior na Europa sofreu uma alteração substancial em termos de paradigma. E no ano de 2006 em Portugal foi publicado o novo regime jurídico de graus e diplomas de ensino superior. As licenciaturas, na generalidade das situações, passaram de uma duração de cinco para três anos (1º ciclo), os mestrados mantinham os dois anos (2º ciclo) e os doutoramentos passaram a ter uma duração de três, anos (3º ciclo). Com este novo paradigma, os mestrados deixavam de ser uma especialização, passando a ser uma formação que poderia ser feita numa área diferente da licenciatura, ou, obrigatórios após licenciatura, para determinados tipos de formações (mestrados integrados).

Segundo o novo enquadramento legislativo, as universidades portuguesas deixaram de ter autonomia plena no estabelecimento e criação de cursos superiores

(agora designados ciclos de estudos), estando dependentes do parecer da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), criada em 2007.

Com este novo enquadramento jurídico, é função da A3ES avaliar e acreditar as instituições de ensino superior e os seus respetivos ciclos de estudos. O registo de todos os ciclos de estudos (novos ou já existentes) fica, assim, dependente do parecer da A3ES.

Neste contexto houve a necessidade de adequar o Mestrado Luso-Brasileiro em Gestão e Políticas Ambientais ao processo de Bolonha. As unidades curriculares abrangentes tiveram de ser partidas em unidades curriculares individualizadas de menores dimensões e com menor carga letiva presencial. As 7 unidades curriculares deram origem a 12 unidades curriculares (Tabela 3). Foi um longo processo de reorganização que culminou em 13 de fevereiro de 2010 com a submissão à A3ES do registo do “Curso de Mestrado Luso-Brasileiro em Gestão e Políticas Ambientais”, como novo ciclo de estudos.





Em 4 de junho de 2010, a A3ES no seu relatório de avaliação indicou, como recomendação final que este *ciclo de estudos deve ser acreditado*, salientando, na respetiva fundamentação que tem algumas características interessantes. O seu objetivo, a gestão e as políticas ambientais, abre -no a candidatos quer do sector científico quer de um sector que inclui o direito e as ciências políticas.

No entanto, o registo submetido não apresentou evidências suficientes sobre a cooperação com o Brasil, motivo pelo qual, por deliberação da A3ES passou ser denominado por *Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais*.

Em 13 de janeiro de 2011, por despacho dos Serviços Académicos da Universidade de Évora (despacho 1207/2011 do Diário da República nº9 2^a série) foi criado oficialmente o Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais e, no ano letivo de 2011-2012, iniciaram-se as edições desta segunda fase de funcionamento. Apesar do sucesso da acreditação, o novo regime jurídico de graus e diplomas de ensino superior

veio diminuir a atratividade de formandos já inseridos no mercado do trabalho, com experiência profissional consolidada, uma oportunidade da primeira fase de funcionamento.

Complementarmente, a maior fragilidade económica das universidades, foi um ponto fraco que se acentuou, passando a ser difícil manter a estabilidade do corpo docente, e respetivos custos de deslocação.

Tentou-se combater este ponto fraco, reforçando em cada edição o peso do corpo docente da respetiva universidade de acolhimento.

Um procedimento que diminuiu os custos de funcionamento, mas que contribuiu para a instabilidade do corpo docente. Com um corpo docente mais variável, foi-se perdendo a cultura comum cimentada na primeira fase de funcionamento.

O projeto identitário coeso, de abrangência holística (ponto forte da primeira fase de funcionamento) foi-se perdendo, e o projeto tornou-se cada vez mais uma adição de partes.

Os constrangimentos económicos também obrigaram a eliminar a Universidade dos Açores deste projeto, perdendo-se uma valência oceânica muito importante. Nesta segunda fase de funcionamento realizaram-se três edições e duas outras foram canceladas por não se ter atingido o número mínimo de alunos (Tabela 4).

Convém salientar que nos anos de 2012 e 2013 Portugal esteve debaixo de uma crise económica que obrigou à intervenção de entidades internacionais externas. Uma crise que fez diminuir de forma generalizada a procura do ensino superior, também com claros reflexos neste Mestrado.

Um constrangimento que se somou aos já mencionados anteriormente.

No Ano de 2015, por imperativos legais, foi necessário submeter à A3ES o Pedido Especial de Renovação de Acreditação (PERA), mas desta vez o parecer não foi favorável, sendo necessário proceder a um conjunto de alterações para o voltar a submeter.

Perante esta resposta, os constrangimentos anteriormente mencionados e alguma descaracterização que este Mestrado estava a ter (pouca atratividade para alunos já inseridos no mercado de trabalho e diminuição da cultura comum do corpo docente), optou-se por descontinuar o Ciclo de Estudos, considerando-se que já tinha cumprido a sua missão.

Para além de ter cumprido os objetivos no campo da formação superior a que se propôs, foi um projeto âncora que congregou em Portugal a estrutura da RLBEA/REALP e que funcionou como rampa de lançamento para desafios futuros no campo da cooperação científica e da formação (e.g., Doutoramento e Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais, iniciativa conjunta da Universidade de Cabo Verde e da REALP).

Paulo Pinto e Lia Vasconcelos

Tabela 1. Estrutura curricular do Mestrado Luso-Brasileiro em Gestão e Políticas Ambientais e universidades que tutelam as diferentes áreas temáticas (UE – Universidade de Évora; UNL – Universidade Nova de Lisboa; UA – Universidade de Aveiro; UAç – Universidade dos Açores).

Unidades Curriculares	Coordenação
1. Fundamentos de ciências do Ambiente	UÉvora & UAçores
Mudanças globais: clima ciclos e alterações climáticas	UE
Ecossistemas Terrestres	UNL
Ecossistemas aquáticos dulçaquícolas	UE
Ecossistemas oceânicos e costeiros	UAç
Qualidade do ambiente e avaliação de risco	UA & UE
Ambiente e sociedade	UA
2. Economia do Ambiente	UNL
Fundamentos de economia	UNL
Gestão de Recursos Naturais	UE
Instrumentos de política do ambiente	UNL
Avaliação de custo benefício	UAç
3. Direito do Ambiente	UA
Princípio de direito	
Direito do Ambiente	
Regulamentação e Integração	
Avaliação de custo benefício	

Tabela 2. Edições do Mestrado Luso-Brasileiro em Gestão e Políticas Ambientais - Universidades de acolhimento, ano e número de alunos inscritos (primeira fase de funcionamento)

Edição	Universidade	Ano	Nº alunos
1	UNL – Universidade Nova de Lisboa	1999	29
2	UA – Universidade de Aveiro	2000	15
3	UE – Universidade de Évora	2001	27
4	UNL – Universidade Nova de Lisboa	2002	18
5	UA – Universidade de Aveiro	2003	29

Edição	Universidade	Ano	Nº alunos
6	UE – Universidade de Évora	2003/2004	17
7	UNL – Universidade Nova de Lisboa	2004/2005	25
8	UA – Universidade de Aveiro	2005/2006	11
9	UE – Universidade de Évora	2006/2007	7

Tabela 3. Estrutura Curricular do Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais (segunda fase de funcionamento).

Unidades curriculares	Semestre
Clima e Ambiente Atmosférico	1º
Comunidades Biológicas	1º
Poluição e risco Ambiental	1º
Energia e Recursos Naturais	1º
Tecnologias Ambientais	1º
Direito e Sociologia do Ambiente	1º
Economia do Ambiente	2º
Relações Internacionais e Ambiente	2º
Gestão Ambiental	2º
Planos e Políticas Ambientais	2º
Estudos de caso	2º

Tabela 4. Edições do Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais, indicando as universidades de acolhimento e número de alunos inscritos (segunda fase de funcionamento).

Edição	Universidade	Ano	Nº de alunos
10	UA	2011/2012	11
11	UE	2012/2013	cancelada
12	UNL	2013/2014	cancelada
13	UNL	2014/2015	21
14	UA	2015/2016	12
15	UE	2016/2017	3
16	UNL	2016/2017	8

Doutoramento em Cabo Verde

O Programa de Doutoramento em Gestão e Políticas Ambientais (PDGPA), implementado pela REALP na Universidade de Cabo Verde - Uni-CV, em 22 de março de 2016, visou melhorar as competências de licenciados e mestres cabo-verdianos recrutados num largo espetro de valências académicas, sendo concebido de forma a conferir capacidades que se revelassem úteis ao país nos domínios do Ambiente e da Sustentabilidade. Foi em consequência um projeto de caráter interdisciplinar que transversalmente, no âmbito dos diferentes programas de docências e de investigação propostos, cobre as áreas de *Recursos Naturais e Gestão Ambiental*.

O caráter estruturante do projeto concretizou-se de forma progressiva, capacitando a Uni-CV para que de uma forma sustentável pudesse assegurar a continuidade do projeto científico/pedagógico com a participação ativa da REALP.

Neste âmbito, realizou-se:

- a) Implementação do DGPA com a duração de quatro anos.
- b) Formação de dois professores doutores do quadro da Uni-CV por meio de estágio pós-doutoral nas universidades da REALP (o que aconteceu na NOVA e UA), cobrindo as áreas prioritárias definidas na presente proposta (*Recursos Naturais e Gestão Ambiental*). Esta capacitação com a duração de seis meses permitiu a participação destes pós-doutores na orientação e coorientação dos alunos de doutoramento.
- c) Estágio doutoral com bolsa de mobilidade de duração de seis meses para quatro doutorandos nas universidades da REALP (o que aconteceu no IPT e NOVA).
- d) Implementação do Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais (MGPA) com duração de dois anos, com início do programa em 2020, lecionado também pelos Doutores formados pela primeira edição do doutoramento.

O DGPA foi o programa mais internacionalizado da Universidade de Cabo Verde, tendo tido a Coordenação Geral do Prof. João Nildo Vianna e da Reitora da Uni-CV, Profª. Judite Nascimento, para além de uma Comissão de coordenação científica, composta por docentes de várias universidades membros da REALP (Sónia Silva Victória da Uni-CV, Aquiles Almada da Uni-CV, António Filipe Lobo de Pina da Uni-CV, Lia Vasconcelos da NOVA, Maria do Carmo Sobral da UFPE, Manuela Morais da UÉvora, Henrique dos Santos Pereira da UFAM e João Nildo de Souza Vianna da UnB). Contou com a participação de 33 docentes das 15 universidades REALP na altura, especificamente do Brasil, Portugal, Moçambique, Angola e Cabo Verde. Pode-se dizer que o DGPA foi o programa com maior abrangência interna e externa pois envolveu:

- i) docentes de cinco unidades orgânicas da Uni-CV: Faculdade de Ciência e Tecnologia, Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Artes, Escola de Negócios e Governação, Escola de Ciências Agrárias e Ambientais e a antiga Faculdade de Engenharia e Ciências do Mar;
 - ii) docentes de universidades portuguesas (UA, UÉvora, ULisboa e NOVA);
 - iii) docentes de universidades brasileiras (UFAM, UnB, UFC, UFP, UFSC);
 - iv) Universidade de Angola (UAN) e
 - v) Universidade Moçambicana (UEM);
- Além disso o DGPA:
- Intensificou a mobilidade internacional de docentes, estudantes e técnicos da Uni-CV, permitindo a troca de experiências entre investigadores da Uni-CV e das universidades portuguesas e brasileiras envolvidas, para além de criar uma oportunidade de vivenciar uma experiência de formação em um sistema de ensino estrangeiro, contribuindo para o reforço do seu perfil de competências;
 - Reforçou o acervo de publicações de artigos científicos nas áreas de interesse do programa, em revistas internacionais, por investigadores ligados ao DGPA, em consórcio;



- Intensificou e consolidou as relações bilaterais e multilaterais entre as universidades membros da REALP e fortaleceu os laços entre os investigadores envolvidos nas ações pedagógicas e científicas, multiplicando ações bilaterais e em consórcios multilaterais.

O DGPA veio a constituir uma oportunidade para desenvolvimento dos trabalhos e pesquisas realizadas pela REALP e pelos seus diversos investigadores através de programas de mobilidade financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) e Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Consideramos que ao longo do tempo se desenvolveram os laços de cooperação e colaboração científica-pedagógica da Universidade de Cabo Verde com as universidades que constituem a REALP, e certamente a partir deste programa desenvolveram-se novas ideias de projetos entre os investigadores.

Embora cada docente tenha a sua formação, experiência, visão e estratégia, esta

complexidade permitiu observar os problemas ambientais não de forma isolada, mas sobre vários pontos de vista e, propor medidas e alternativas para as questões e problemas que cada país enfrenta ou poderá enfrentar.

Por isso, a atividade docente neste programa foi motivadora, permitindo o desenvolvimento de competências científico-pedagógicas, com a possibilidade de transmissão de conhecimentos, com partilha e troca de experiências. Foi uma oportunidade de se trabalhar em rede, conhecer outras realidades, experiências, culturas e vivências. Abriu-se também as oportunidades para intercâmbio de docentes e estudantes, através do financiamento da FCG/Portugal, da CAPES/Brasil, e da CPLP, proporcionando-se aos estudantes e professores experiências variadas.

Na investigação aplicada pretendemos procurar fundos internacionais para implementação de projetos que tragam novas soluções para os desafios de cada país.

Sónia Silva Victória e Júdite Nascimento

Testemunho de um estudante do Doutoramento em Gestão e Políticas Ambientais na Uni-CV

Após a conclusão do Mestrado em Físico-Química e uma experiência profissional acumulada de mais de 10 anos no ensino secundário e com expectativa de aprender mais e mais, e consolidar e continuar a desenvolver a minha carreira profissional como docente e investigador no ensino superior, encontrei no Doutoramento em Gestão e Políticas Ambientais da REALP (primeira edição na Uni-CV), um programa doutoral, interdisciplinar, dotado de um corpo docente muito experiente, competente e fundamental para o sucesso do programa. O sucesso foi garantido logo no 1º ano curricular, com aulas orientadas, que não só garantiram as bases necessárias em diversas áreas do conhecimento, como também me dotaram das ferramentas e da confiança necessárias para concluir com sucesso a jornada que foi desafiadora e recompensadora na minha vida, pessoal e profissional.

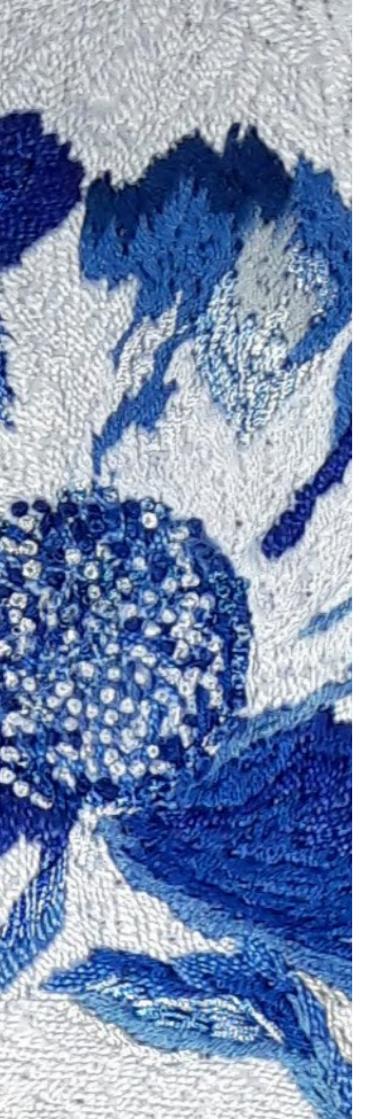
O programa foi desafiante, tanto que, durante a pandemia de COVID-19, em 2020, tive oportunidade de fazer uma mobilidade na Universidade de Évora - UÉvora, no âmbito do Projeto ERASMUS+ AMIGO.

O meu AMIGO foi bastante positivo por tudo o que aprendi e vivi. Tive o privilégio de fazer um estágio no Laboratório da Água da UÉvora, sob a orientação e supervisão da Profª Manuela Morais, frequentar as aulas de algumas unidades curriculares do Programa Doutoral em Artes e Técnicas da Paisagem, conhecer outras pessoas e fazer amizades que perdurarão para vida toda.

Sou grato a todos os professores que fazem parte da REALP e que participaram na primeira edição do programa doutoral em Gestão e Políticas Ambientais, particularmente às minhas orientadoras, Manuela Morais e Sónia Silva.

Um bem-haja a todos!

Leonel Landim



Mestrado em Cabo Verde

Visando consolidar o Doutoramento em Gestão e Políticas Ambienetais (DGPA), no ano letivo de 2020/2021 foi implementado o Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais - MGPA na Uni-CV também em colaboração com a REALP, com duas linhas de investigação principais centradas nas problemáticas deste país insular com os seus múltiplos desafios ambientais:

- I) Gestão para a Sustentabilidade dos recursos terrestres incluindo as águas interiores;
- II) Gestão para a sustentabilidade dos recursos costeiros e marinhos

Este Mestrado objetiva fornecer uma formação curricular especializada nas áreas da gestão e das políticas ambientais de interesse para o arquipélago de Cabo Verde, tendo em atenção as suas especificidades, e promover a elaboração de dissertações que constituam estudos de interesse para o país, sob uma adequada orientação científica. Realça-se o facto de o perfil de

acesso dos candidatos ao Mestrado ser de espectro largo, o que favorecerá uma postura interdisciplinar durante toda a formação curricular.

A 1^a Edição do MGPA implementada no ano académico, 2021-2022, decorreu num cenário atípico, marcado pela pandemia da COVID-19 que afetou o Mundo inteiro, mas que não impediu que as universidades da REALP mobilizassem esforços, incluindo os recursos às plataformas digitais para que os conteúdos programáticos fossem cumpridos e assim responder às expectativas dos mestrandos.

Os 24 mestrandos, com perfis diversificados, que integram o programa do MGPA concluíram a parte curricular e encontram-se presentemente na fase de pesquisa e escrita das dissertações, sob a orientação dos professores da Uni-CV e das Universidades da REALP, e perspetivando-se que os primeiros estudantes defendam as suas teses em dezembro de 2023.

Maria de Lourdes Gonçalves, diretora do MGPA

Projeto AMIGO



O Programa Erasmus+, através do *International Credit Mobility - ICM* oferece oportunidades de mobilidade para estudantes, docentes e técnicos em Instituições de Ensino Superior - IES fora da Europa.

Cada Projeto ICM é desenvolvido com um conjunto de países e instituições parceiras, de acordo com a candidatura anual apresentada à Agência Nacional portuguesa. O ICM prevê igualmente a possibilidade de financiar Consórcios.

Em 2017, na pega da do Mestrado Gestão e Políticas Ambientais que promoveu o trabalho em associação, por iniciativa de cinco IES que pertencem à REALP portuguesa, (i.e., Universidades de Évora - UÉvora, Universidade de Lisboa - Lisboa

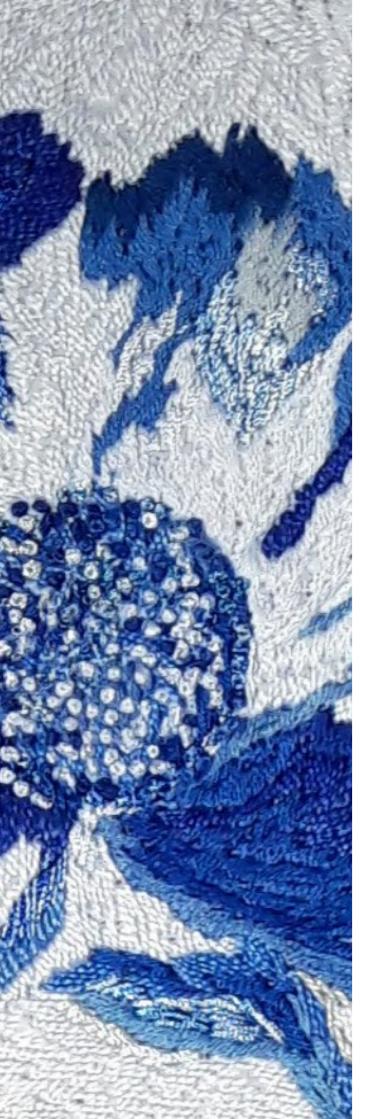


Dia aberto da UEM, Maputo 2022.

- ULisboa, Universidade de Aveiro Aveiro - UA, Universidade Nova de Lisboa - NOVA e Instituto Politécnico de Tomar - IPT), foi submetido à Agência Nacional Erasmus+ o Consórcio AMIGO - AMblte e Gestão, aprovado nesse ano até 2022.

Fundo o período de vigência, foi submetida nova candidatura para renovação do mesmo Consórcio (AMIGO II - AMblte e Gestão), tendo esta sido aprovada e estando em vigor até 2028 (<https://www.erasmus-migo.uevora.pt/>).





O principal objetivo do Consórcio AMIGO, que abrange uma comunidade académica de 77.624 estudantes, 6.416 docentes e 3.311 não docentes, é consolidar a atividade desenvolvida pela REALP. Resulta em consequência, de uma parceria já existente que integra uma rede de abrangência internacional. Tem já elevada experiência de uma aprendizagem partilhada, enriquecida com as complementaridades científicas e regionais de cada instituição. Apresenta, por isso, enorme vantagem, até porque é formado por professores e investigadores que se conhecem muito bem, que científicamente se complementam de forma interdisciplinar e que partilham a mesma visão sobre o desenvolvimento e a importância da preservação do ambiente para a melhoria da qualidade de vida das populações, da sustentabilidade das nações e harmonia das relações internacionais.

São assim, objetivos específicos deste projeto:

(I) consolidar o intercâmbio académico e profissional de recursos humanos, através

da mobilidade de estudantes, professores e técnicos; (II) fomentar a partilha de conhecimento e consolidação de estratégias eficazes de pedagogia, direcionadas para a área do ambiente e sociedade na sua abrangência interdisciplinar; (III) promover a formação avançada e a aprendizagem para a investigação, a análise, o planeamento e a decisão em questões ambientais para o mercado de trabalho; (IV) reforçar instrumentos de cooperação internacional no domínio do ambiente em linhas de ação prioritárias para os países signatários da declaração da 1^a Conferência Interministerial sobre Ambiente e Comunidade de Países de Língua Portuguesa (Declaração de Lisboa de 1997).

A distribuição geográfica das IES, situadas em diferentes regiões do país (Évora, Lisboa, Tomar, Aveiro), permite uma abordagem centrada em diferentes realidades, regionais e locais. O que possibilita uma visão mais alargada, essencial para a discussão de políticas ambientais, assim como para o avanço da ciência e da pedagogia de ensino/aprendizagem nesta área.



Rio Vjosa, Albânia. Um dos últimos grandes rios preservados da Europa, 2018.

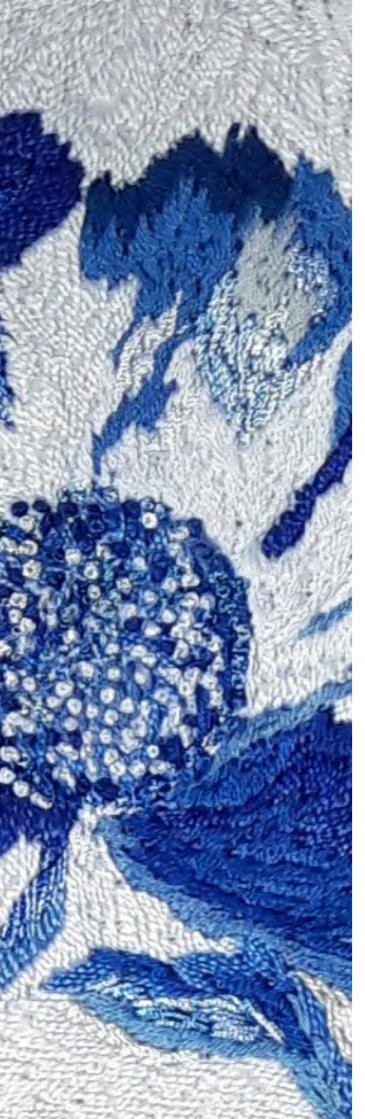
O AMIGO vem assim, consolidar de forma transversal e equitativa um ensino/aprendizagem partilhada, enriquecido com as complementaridades científicas e regionais de cada instituição, tirando partido das suas diversas ligações internacionais e empresariais. A área específica de competência científica de cada IES está perfeitamente identificada, complementando-se na sua abrangência interdisciplinar, o que permite uma atuação eficiente e eficaz orientada para os objetivos definidos. A UÉvora e a ULisboa intervêm preferencialmente em aspetos relacionados com a gestão, conservação, recuperação, ecosistemas e biodiversidade;

A UA atua em áreas relacionadas com as tecnologias ambientais, adaptação às alterações climáticas, desastres naturais;

A UNOVA e o IPT, intervêm em temas relacionados com definição de políticas e economia, desenvolvimento estratégico, governança, participação pública e capacitação.

Por forma a ser competitivo, num primeiro passo, para além dos países de língua





portuguesa, o AMIGO abriu a sua cooperação à região do Mediterrâneo com problemas ambientais semelhantes. Assim estabeleceram-se parcerias com: Marrocos; Argélia; Tunísia; Líbano; Israel; Palestina; Tailândia, Laos e Camboja.

Em 2020 inserido na estratégia do programa ERASMUS+, o Consórcio AMIGO estendeu a sua cooperação à Região do Pacífico, incluindo Timor.

Alargou a sua cooperação na Região da África subsariana: incluindo os países de língua portuguesa com quem já cooperava (Cabo Verde, Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe) e estendendo a sua ação a Guiné-Bissau, Senegal, Nigéria, República do Congo, Namíbia, Burkina Faso, Tanzânia, Mali, África do Sul, Benim. Na América Latina, beneficiando de projetos científicos onde as IES do Consórcio AMIGO cooperam, alargou as suas relações aos Peru e Colômbia.

Manteve os países com que cooperava, USA, Chile, Argentina, Marrocos, Argélia, Tunísia, Israel, Palestina, Líbano, Albânia e Montenegro.

Em 2022, procurando colaborar com países onde a cultura portuguesa foi ou ainda é uma realidade, incluiu na sua candidatura países da Ásia, nomeadamente, Macau, Tailândia, Laos e Camboja.

O projeto AMIGO contribui, assim, para a internacionalização das IES que o integram promovendo oportunidades de mobilidade para aprendizagem (estudos e estágio), ensino e formação, em instituições parceiras de diferentes regiões do Mundo. Globalmente pretende promover de forma alargada a partilha de conhecimentos em contexto interdisciplinar, com vista ao aprofundamento do conhecimento científico e à implementação de práticas sustentáveis no âmbito das realidades regionais dos diferentes membros do Consórcio e dos respetivos países parceiros.

Os impactes positivos relacionam-se sobretudo com a: (I) promoção do ensino/aprendizagem partilhado; (II) valorização do trabalho de grupo em contexto interdisciplinar e interinstitucional; (III) integração de múltiplas aprendizagens a partir da compreensão de diferentes causas ou

fatores que intervêm sobre a realidade; (IV) integração de diferentes linguagens e abordagens científicas essenciais para o conhecimento; (V) promoção da tolerância, respeito e abertura ao Outro; (VI) criação de pontes e áreas de convergência para uma cooperação efetiva que promova um ensino/aprendizagem de excelência.

Esta estratégica epistemológica, na sua integração global, contribui para preservação do ambiente e para a melhoria da qualidade de vida das populações. Objetivo final de qualquer programa de ensino/aprendizagem responsável de qualidade e de excelência, que promove as Instituições que o praticam e os respetivos países.

Manuela Morais, coordenadora do Projeto AMIGO



Mobilidades AMIGO da UÉvora e da Nova na Universidade de Miami, 2022





Parte V - Sonhando o Futuro

Podemos afirmar que o sucesso da REALP que cumpriu e alargou os objetivos estabelecidos no primeiro protocolo de execução assinado por Portugal e pelo Brasil, é resultado da atual abrangência interinstitucional e internacional no mundo da lusofonia.

Porém, para além disso, a força da REALP são as pessoas, o entendimento coletivo da importância de se produzir conhecimento científico em benefício da sociedade, numa perspetiva transdisciplinar e universal, além-fronteiras.

Não nos esqueçamos, contudo, que no momento atual, os desafios são imensos, vivemos num mundo de uma enorme complexidade, onde a competitividade frequentemente beneficia interesses individuais dominantes, em detrimento de projetos e equipas que pensam no coletivo.

Neste contexto global, a estratégias da REALP para os próximos anos, assenta na simplificação de processos institucionais que permita formalizar a participação dos docentes nos programas de pós-graduação construídos em rede.

Esta formalização estimula a criação de novos programas de mestrado e doutoramento nos diferentes países e fortalece a mobilidade e a interação entre investigadores, docentes e estudantes, essenciais para ampliar de forma robusta e reconhecida um ensino/aprendizagem de excelência.

A nível internacional é estratégico desenvolvemos mecanismos para:

- Conseguirmos credibilidade de agências de financiamento, algumas delas nossas parceiras, com as quais devemos ampliar a interação;
- Sermos capazes de atrair empresas e instituições privadas, dispostas a financiar programas de formação e capacitação nos países membros da REALP;
- Fazermos ouvir em fóruns de decisão política para um ensino de excelência em língua portuguesa, não fechado e que, por isso, promova competências de comunicação noutras idiomas.

- Conseguirmos maior interação com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Refira-se que a XIV Cimeira da CPLP, decorreu em S. Tomé e Príncipe no dia 27 de agosto de 2023, marcando o início do exercício da presidência santomense, para o biênio 2023/2025 que decorrerá sob o tema *Juventude e Sustentabilidade*.

- Sermos profissionais na transferência de conhecimento, no desenvolvimento e na promoção da ciência de forma acessível e aliciante para todos e, por isso, com diferentes níveis e atuação.

Estamos conscientes do enorme desafio, do esforço coletivo, mas acreditamos no projeto REALP, nos seus objetivos e ideais, confiamos nas nossas instituições, e, sobretudo, nas pessoas que formam esta comunidade.

Manuela Morais
Maria do Carmo Sobral
Larissa Malty



Este livro celebra os 25 anos da Rede de Estudos Ambientais de Países de Língua Portuguesa – REALP, realçando os principais marcos que caracterizam o seu percurso. É o momento de analisar o trabalho e abrangência desta REDE centrada na temática ambiental, como área privilegiada da cooperação entre os seus membros. O entendimento coletivo sobre a importância de se produzir conhecimento científico em benefício da sociedade, tem permitido abordagens interdisciplinares e estender a REALP a todos países de língua portuguesa. Esperamos, coletivamente, continuar a estimular a criação de novos programas de mestrado/doutoramento e investigação avançada, fortalecendo a interação entre investigadores, docentes e estudantes, essencial para ampliar de forma robusta e reconhecida um ensino/aprendizagem de excelência. Globalmente, pretendemos “levar o idioma português, além de fóruns internacionais para que seja respeitado no mundo inteiro”. Não deixaremos de sonhar com um Mundo de paz, mais justo e mais equitativo.

